

Metodologia para a Implementação de Redes de Voluntariado

Uma experiência
do Projecto ConVidas

PROJECTO

CONVIDAS - Promoção da Conciliação Entre a Vida Familiar e Profissional

Organizações envolvidas na fase de concepção e testagem da metodologia de implementação da Rede de Voluntariado da Covilhã - Acção 2*

Entidade Interlocutora:

Beira Serra - Associação de Desenvolvimento

Entidades Parceiras:

Câmara Municipal da Covilhã

NERCAB - Núcleo Empresarial da Região de Castelo Branco

União de Sindicatos do Distrito de Castelo Branco

Universidade da Beira Interior



Organizações envolvidas na disseminação da Metodologia para a Implementação de Redes de Voluntariado - Acção 3*

Entidade Interlocutora:

Beira Serra - Associação de Desenvolvimento

Entidades Parceiras:

ANIMAR - Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento Local

Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres



Co-financiamento:



* A Iniciativa Comunitária Equal prevê 3 Acções:

Acção 1 - diagnóstico e montagem do projecto;

Acção 2 - implementação;

Acção 3 - disseminação de resultados. O ConVidas teve parcerias distintas, constituídas de acordo com os objectivos da acção.

Metodologia para a Implementação de Redes de Voluntariado

Uma experiência
do Projecto ConVidas

FICHA TÉCNICA

Esta publicação foi concebida pela Beira Serra - Associação de Desenvolvimento Local, a entidade interlocutora do Projecto ConVidas e responsável pela dinamização da Rede de Voluntariado da Covilhã. Tem por objectivo partilhar a experiência decorrida no período de Outubro de 2002 a Julho de 2004.

A metodologia aqui relatada foi validada na reunião da Rede Temática «Conciliação entre a Vida Familiar e Profissional» que reuniu os projectos EQUAL de todo o país que se encontravam a trabalhar esta problemática.

O texto foi revisto em Julho de 2005 pela Beira Serra, com o apoio das entidades parceiras para disseminação dos resultados: CIDM - Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres e ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local.

Contactos:

Projecto ConVidas - Conciliação entre Vida Familiar e Profissional

Beira Serra - Associação de Desenvolvimento Local
Urbanização Quinta da Alâmpada, lote 24, loja esq.
6200 - 250 Boidobra, Covilhã
Tel.: 275 322 079 | Fax: 275 314 156
www.beiraserra.pt | beira.serra@mail.telepac.pt

Informações sobre a Rede de Voluntariado na Internet:
www.beiraserra.pt/voluntariado.html

Financiamento do ConVidas: EQUAL

A EQUAL é uma Iniciativa Comunitária para o período de programação dos Fundos Estruturais entre 2000 e 2006 co-financiada pelo Fundo Social Europeu.

Procura beneficiar prioritariamente as pessoas que são vítimas das principais formas de discriminação (ligadas ao sexo, à raça, à origem étnica, à religião ou às convicções, à deficiência, à idade, à orientação sexual) e de desigualdade.

A EQUAL visa, em particular, contribuir para acções que apoiem a Estratégia Europeia de Emprego (e, em Portugal o Plano Nacional de Emprego) através de projectos desenvolvidos no âmbito das seguintes áreas de intervenção: Empregabilidade, Espírito empresarial, Adaptabilidade, Igualdade de oportunidades para as Mulheres e os Homens e Requerentes de asilo.

Para mais informações consulte www.equal.pt

I.	ENQUADRAMENTO DA REDE DE VOLUNTARIADO CONVIDAS	6
1.1.	INTRODUÇÃO	6
1.1.1.	O Projecto CONVIDAS	6
1.1.2.	Zona de Intervenção	7
1.2.	O VOLUNTARIADO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA CONCILIAÇÃO	7
1.2.1.	Objectivos da Rede de Voluntariado	8
1.2.2.	Serviços da Rede de Voluntariado	8
II.	METODOLOGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE REDES DE VOLUNTARIADO	9
2.1.	ESTRUTURA DE PARTIDA	9
2.2.	ESTRUTURA NEGOCIADA	10
III.	NARRATIVA DE UMA PRÁTICA: REDE DE VOLUNTARIADO CONVIDAS	11
3.1.	A MOBILIZAÇÃO DOS ACTORES LOCAIS E A IMPLEMENTAÇÃO DA REDE	12
3.2.	O LANÇAMENTO PÚBLICO E DIVULGAÇÃO DA REDE DE VOLUNTARIADO	13
3.2.1.	Campanha Concelhia de Divulgação	13
3.2.2.	Sessão de lançamento público	13
3.2.3.	Divulgação a nível local	14
3.3.	DINAMIZAÇÃO E TRABALHO DOS NÚCLEOS LOCAIS	15
3.3.1.	Formação	16
3.3.2.	Encontros	17
3.3.3.	Outras actividades	18
3.4.	CARACTERIZAÇÃO DOS/AS VOLUNTÁRIOS/AS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	18
3.4.1.	Perfil dos/as Voluntários/as	19
3.4.2.	Serviços Prestados	25
3.5.	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NA MONTAGEM DA REDE	25
3.6.	VANTAGENS E DESVANTAGENS DESTA METODOLOGIA	25
3.7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
IV.	TESTEMUNHOS DE PARTICIPANTES DA REDE	28
4.1.	VOLUNTÁRIOS/AS	28
4.2.	NÚCLEOS LOCAIS	29
4.3.	EQUIPA TÉCNICA	29
4.4.	BENEFICIÁRIOS	29
	GLOSSÁRIO	30
	BIBLIOGRAFIA	31
	ANEXOS	
	ANEXO I - PROJECTO CONVIDAS: BREVE SÍNTESE	34
	ANEXO II - MATERIAL DE DIVULGAÇÃO UTILIZADO	39
	ANEXO III - FORMULÁRIOS DA REDE DE VOLUNTARIADO	40
	ANEXO IV - REGULAMENTO DE APOIO AO FUNCIONAMENTO DA REDE DE VOLUNTARIADO	45
	ANEXO V - ESTATUTO E PERFIL DO/A VOLUNTÁRIO/A	49



I. ENQUADRAMENTO DA REDE DE VOLUNTARIADO CONVIDAS

1.1. INTRODUÇÃO

O Projecto ConVidas, com intervenção no concelho da Covilhã, desenvolveu, através de uma parceria de entidades complementares, várias acções para a promoção da conciliação entre as responsabilidades da vida pessoal, familiar e social e as responsabilidades profissionais. De entre essas acções destaca-se aqui a criação de uma Rede de Voluntariado de Apoio à Família. A entidade que, no seio da parceria do projecto, ficou responsável pelo desenvolvimento desta iniciativa foi a Beira Serra – Associação de Desenvolvimento Local.

A divulgação da metodologia adoptada para a implementação da Rede de Voluntariado de Apoio à Família prende-se com a convicção de que esta experiência pode, por um lado, constituir uma solução pragmática para algumas das dificuldades das famílias em dar resposta às responsabilidades para com os seus membros mais dependentes (crianças, idosos e outros) e, por outro, pode incentivar a solidariedade de proximidade nas comunidades, enquanto factor de coesão e estabilidade social.

Por esta iniciativa constituir uma prática bem sucedida do Projecto, na medida em que tem apresentado resultados que consideramos positivos, entendeu-se ser oportuno partilhar a metodologia adoptada, os factores críticos que surgiram ao longo do processo e potencialidades e limites que fomos identificando, para que, outras organizações e territórios a possam adaptar ao seu contexto, questionando-a e melhorando-a.

Este documento refere-se aos dois primeiros anos de implementação da Rede de Voluntariado. Pretende contextualizá-la, apresentar a metodologia adoptada e fazer uma narrativa do processo, focando aspectos como a mobilização dos actores-chave, a organização da Rede, as actividades realizadas e a caracterização dos/as voluntários/as e dos serviços prestados.

Esperamos que este relato possa ser um ponto de partida útil para outras redes de voluntariado que venham a ser criadas e que seja possível enriquecê-lo progressivamente, com o contributo de outras pessoas e organizações.

A publicação deste texto, bem como várias outras actividades de divulgação dos resultados da implementação da Rede de Voluntariado, decorre no quadro da Iniciativa Comunitária Equal que estimulou os projectos a partilharem as práticas bem sucedidas e previu, desde início, uma acção específica para disseminação de resultados.

1.1.1. O PROJECTO CONVIDAS

O Projecto ConVidas - Conciliação entre a Vida Familiar e Profissional contou com o financiamento da Iniciativa Comunitária Equal e foi desenvolvido por uma parceria constituída por cinco entidades complementares:

- Beira Serra - Associação de Desenvolvimento Local (Entidade Interlocutora do Projecto);
- Câmara Municipal da Covilhã;
- NERCAB - Associação Empresarial da Região de Castelo Branco;
- União de Sindicatos do Distrito de Castelo Branco;
- Universidade da Beira Interior.

As dificuldades de conciliação entre as responsabilidades profissionais e familiares dos/as trabalhadores/as, (nomeadamente dos parques industriais do concelho da Covilhã), agravadas pelo volume de horários laborais por turnos e pela fraca ou desajustada cobertura dos serviços de apoio à família existentes, estiveram na origem do Projecto ConVidas. O seu objectivo central é promover acções que contribuam para a equidade entre géneros e para a coesão social, intervindo junto das famílias, dos trabalhadores e trabalhadoras, dos serviços de proximidade, das empresas, das autoridades locais e da comunidade em geral.

O ConVidas é constituído por 19 iniciativas/actividades que incidem em várias dimensões da problemática da conciliação: comunidade, família, trabalho e organizações sociais, permitindo uma intervenção integrada. A Rede de Voluntariado constitui uma destas 19 actividades (ver síntese do projecto no Anexo I).

1.1.2. ZONA DE INTERVENÇÃO

A Intervenção do ConVidas abrange as dez freguesias mais urbanas do concelho da Covilhã: as quatro freguesias da cidade (Conceição, São Martinho, Santa Maria e S. Pedro) e as seis freguesias da periferia urbana (Boidobra, Canhoso, Cantar Galo, Teixoso, Tortosendo e Vila do Carvalho). Nesta área concentram-se cerca de 36.700 pessoas, o que corresponde a cerca de 67% da população total do concelho.

É nesta área geográfica, a mais urbana e densa do concelho da Covilhã, que se concentra uma grande percentagem dos trabalhadores e das trabalhadoras, muitos/as deles/as com horários por turnos ou atípicos. É também uma zona com visíveis carências em termos da cobertura das estruturas e serviços facilitadores da conciliação entre família e trabalho. Acrescenta-se ainda a estes factores, uma forte participação das mulheres no mercado de trabalho (35,6% da taxa de actividade)¹ e o peso que o sector secundário representa na distribuição da população activa (54%)². Estas características contribuem para uma maior dependência das famílias em relação aos equipamentos e serviços de proximidade, sobretudo daqueles que asseguram cuidados a crianças e a idosos. Por sua vez, as respostas destes serviços nem sempre se adequam às necessidades efectivamente sentidas pelas pessoas, quer em termos de horários de funcionamento, pouco compatíveis com horários de trabalho atípicos, quer em termos de acessibilidade (vagas disponíveis, preços, localização, etc.).

1.2. O VOLUNTARIADO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA CONCILIAÇÃO

Nas sociedades actuais e complexas, onde os laços de solidariedade e de proximidade estão cada vez mais enfraquecidos e se colocam maiores desafios à gestão do quotidiano, o voluntariado pode assumir-se como um importante recurso das comunidades. Ao promover a emergência de redes de solidariedade de suporte à família, o voluntariado contribui para uma melhor conciliação entre responsabilidades laborais e familiares.

A ideia de implementar uma Rede de Voluntariado para prestar apoio às famílias surgiu na fase de diagnóstico do Projecto ConVidas³. Durante este período foi efectuado um levantamento das necessidades de conciliação entre família e trabalho junto de vários actores-chave: trabalhadores/as, empresários/as, delegados/as sindicais, juntas de freguesia e serviços de proximidade. Concluiu-se que havia necessidades sociais cuja resposta não passava exclusivamente pelo mercado, nem pela intervenção do Estado e que havia pessoas com disponibilidade para, voluntariamente, se empenharem na sua satisfação.

As maiores dificuldades identificadas referem-se sobretudo ao apoio a crianças e a idosos. De facto, há falta de serviços e vagas para crianças dos 0 aos 3 anos; longas listas de espera nos lares, falta de activi-

¹ Fonte: Censos 1991, Instituto Nacional de Estatística - Portugal

² Idem

³ Ver no Anexo I a descrição das 3 acções ou fases do projecto ConVidas

dades de tempos livres para as crianças em prolongamento dos horários escolares e dificuldades de acesso a muitas das valências devido à escassez de vagas, aos horários praticados, à localização, aos preços, etc. Também noutros serviços básicos e de proximidade - serviços de saúde, correios, escolas, finanças, segurança social, transportes públicos - a falta de flexibilidade no horário de funcionamento dificulta a gestão do quotidiano, principalmente das pessoas que têm horários de trabalho atípicos e/ou pouco flexíveis. Por fim, há ainda factores de ordem cultural que contribuem para dificultar a conciliação entre as responsabilidades familiares e a profissão: os baixos níveis de partilha de tarefas domésticas e a gestão pouco equilibrada do tempo dentro da família, que se devem sobretudo a representações sociais tradicionais, desajustadas relativamente ao papel da mulher e do homem na sociedade.

1.2.1. OBJECTIVOS DA REDE DE VOLUNTARIADO

O voluntariado pode constituir simultaneamente uma solução flexível para determinadas necessidades das famílias e das pessoas e um motor impulsionador do processo de empowerment das comunidades, ao introduzir mudanças na vida social no sentido de uma maior responsabilização e atitude interventora dos cidadãos e cidadãs perante os problemas colectivos.

Ao desenvolver esta iniciativa, o ConVidas pretendeu estimular as comunidades para a cidadania activa, criando condições para que adoptassem a Rede de Voluntariado como sua e fizessem das práticas solidárias uma estratégia para auto-solucionarem alguns dos seus problemas.

A criação da Rede de Voluntariado teve, essencialmente, quatro grandes objectivos:

- Sensibilizar a comunidade para a importância de uma postura activa face às questões da conciliação entre a vida familiar e profissional, através da promoção da sua participação na resolução desses problemas;
- Promover o voluntariado como factor de coesão social;
- Encontrar respostas alternativas e flexíveis facilitadoras da conciliação entre a vida familiar e profissional fora do mercado de prestação de serviços de apoio à família;
- Organizar e promover a qualificação da actividade voluntária.

1.2.2. SERVIÇOS DA REDE DE VOLUNTARIADO

A Rede destina-se a dois tipos de públicos: as pessoas/famílias que solicitam os seus serviços individualmente e os utilizadores institucionais, por ex. os serviços de apoio à família, como creches, centros de dia, etc. Entre os serviços prestados destacam-se aqui alguns dos mais significativos.

Para pessoas/famílias:

- Apoio a idosos/as: deslocações (por ex. aos serviços de saúde), visitas em casa, leitura de cartas, preenchimento de documentos, companhia em passeios, etc.

- Apoio a crianças: acompanhamento nos percursos casa-escola, guarda ocasional, ajuda nos trabalhos escolares de casa, etc.

Para instituições de apoio à família:

- Infância: prolongamento de horários, funcionamento em períodos de férias, actividades de animação, etc.

- Idosos: dinamização de actividades de animação nos lares ou fora destes (p. ex. passeios), registo dos saberes dos/as idosos/as, etc.
- Instituições de apoio a pessoas com necessidades especiais: deslocações, condução de veículos, etc.



II. ESTRUTURA DA REDE DE VOLUNTARIADO

2.1. ESTRUTURA DE PARTIDA

Para a implementação da Rede de Voluntariado foi desenhada uma proposta de estrutura organizativa de partida (ver Figura 1) composta por um Núcleo Concelhio e dez Núcleos Locais (um para cada freguesia da zona de intervenção).

O **Núcleo Concelhio** teria por principais funções garantir a coesão da Rede de Voluntariado e assegurar as acções de âmbito geral (preparação de materiais de divulgação, organização de encontros, intercâmbios com outras iniciativas de voluntariado, acções de formação, etc.). Deveria ser um facilitador da articulação do trabalho dos Núcleos Locais e estimular a partilha de recursos e de informação.

Os **Núcleos Locais** teriam como objectivo central divulgar a Rede na respectiva freguesia, detectar necessidades sociais não satisfeitas e coordenar a distribuição dos/as voluntários/as para dar resposta a essas necessidades.

Os **voluntários e as voluntárias** integrariam cada Núcleo Local e as suas actividades deveriam decorrer prioritariamente na freguesia de intervenção desse Núcleo. As suas funções incluiriam também a identificação de necessidades a que a Rede possa dar resposta e a organização de equipas de trabalho.



Figura 1 - Estrutura Provisória da Rede de Voluntariado (proposta inicial)

A criação de núcleos em cada freguesia foi considerada essencial para o enraizamento da Rede nas comunidades. O conhecimento de proximidade quer das necessidades não satisfeitas, quer do perfil dos/as voluntários/as e dos/as utilizadores/as da Rede comportava maiores garantias em termos de adequação das respostas e de controlo local. Por outro lado, uma vez que cada Núcleo iria integrar organizações como a junta de freguesia, as colectividades, as IPSS's, etc. constituía uma oportunidade para promover a aquisição de competências de trabalho em parceria e de desenvolvimento da cooperação interinstitucional.⁴ O envolvimento de organizações privadas sem fins lucrativos foi considerado essencial pelo conhecimento que detêm dos problemas locais (por ex. as IPSS's), pelos recursos que podem mobilizar para a rede (por ex. as instalações das colectividades) e por serem elas próprias organizações com necessidades a que a Rede poderia dar resposta (por ex. animação para idosos).

Previu-se que as Juntas de Freguesia viessem a liderar os Núcleos Locais, quer pela importância em implicar estas entidades nas questões do desenvolvimento social, quer pelas infra-estruturas e equipamentos que possuem (um espaço físico aberto à população, telefone, etc.), quer ainda pelo potencial contributo que poderiam vir a dar para a sustentabilidade futura da Rede.

2.2. ESTRUTURA NEGOCIADA

Nas primeiras reuniões destinadas a preparar a constituição dos Núcleos Locais procurou-se mobilizar organizações e pessoas-chave de cada freguesia (junta de freguesia, colectividades de cultura e recreio, IPSS's, pessoas a título individual especialmente envolvidas na vida da freguesia, etc.) com o objectivo de alicerçar a Rede na comunidade, colocando-se nas mãos dos actores locais a coordenação, a organização e dinamização do voluntariado.

Foi objectivo do Projecto criar apenas um instrumento de partida para a implementação e organização da Rede, assumindo-se que a estrutura proposta deveria ser flexível e adaptável a cada contexto, o que veio a acontecer.

No caso das quatro freguesias da Covilhã-cidade optou-se por criar apenas um Núcleo Local, já que as organizações aderentes tinham um âmbito de intervenção que abarcava toda a cidade.

Em algumas freguesias houve também adaptações relativamente à constituição dos Núcleos. Alguns são constituídos apenas por pessoas voluntárias, sem a participação das organizações locais, mais por distanciamento e desinteresse destas que por opção dos/as voluntários/as.

O Núcleo concelhio não foi criado com o formato inicialmente previsto (previa-se que fosse constituído por um representante de cada Núcleo Local, pela Câmara Municipal da Covilhã, Centro Regional de Segurança Social e Beira Serra), pois a prioridade foi colocada essencialmente na dinamização do voluntariado em cada freguesia. Por outro lado, enquanto decorreu o Projecto ConVidas, a coesão da Rede e a articulação entre os vários Núcleos Locais foi assegurada pela Beira Serra (entidade interlocutora do Projecto ConVidas).

A constituição dos Núcleos foi um processo demorado sobretudo devido a dois motivos. Por um lado, os conflitos e rivalidades entre as organizações de cada freguesia exigiram um longo processo de mediação até que todos aceitassem sentar-se à mesma mesa. Por outro, existiu algum receio, por parte de várias organizações, em envolver-se numa iniciativa já que, à partida, temiam pelo seu sucesso, uma vez que admitiam que não viessem a inscrever-se voluntários/as.

⁴ O concelho da Covilhã não tinha à data, nem tem ainda, Rede Social.



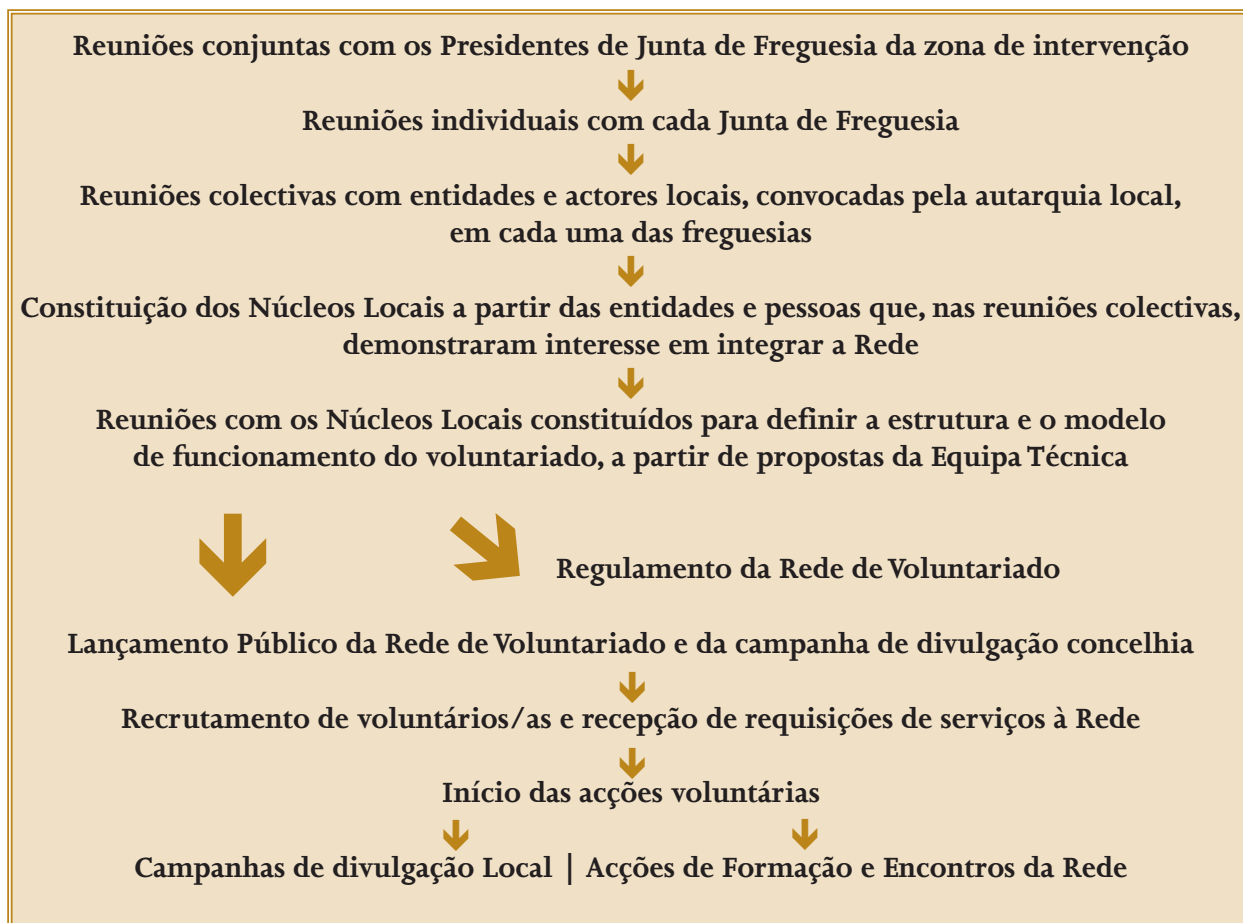
III. NARRATIVA DE UMA PRÁTICA: REDE DE VOLUNTARIADO CONVIDAS

A Beira Serra tinha já organizado um pequeno grupo de voluntários/as na freguesia de Cantar Galo, no âmbito de um projecto de Luta Contra a Pobreza, especialmente vocacionado para apoiar os idosos que viviam mais isolados. Este grupo funcionou nos dois anos anteriores ao início do ConVidas e, embora não fosse esse o objectivo com que foi criado, constituiu um ensaio para a implementação de uma experiência mais alargada.

Como foi já referido, a ideia de implementar uma Rede de Voluntariado de Apoio à Família enquanto estratégia para promover a conciliação, foi surgindo durante a fase de diagnóstico do Projecto (Acção 1 da I.C. Equal), nas reuniões e entrevistas com os públicos-alvo do ConVidas.

Durante uma reunião colectiva com as Juntas de Freguesia da zona de intervenção destinada a discutir as necessidades de conciliação e potenciais soluções na perspectiva das autarquias, a ideia de se implementar uma rede de voluntariado foi novamente debatida. A Parceria de Desenvolvimento propôs-se trabalhar na criação desta Rede em parceria com as Juntas de Freguesia e outras organizações do Concelho.

Analisado na sua globalidade, o processo adoptado para implementar esta iniciativa seguiu os passos que se ilustram no esquema que se segue e que mais à frente serão aprofundados.



3.1. MOBILIZAÇÃO DOS ACTORES LOCAIS E A IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE VOLUNTARIADO

Tendo em conta que as autarquias haviam sido implicadas na decisão de avançar com esta iniciativa, e que a sua participação foi considerada estratégica (o seu papel na vida da comunidade, os meios logísticos que poderiam disponibilizar, etc.) procurou-se que as Juntas de Freguesias liderassem os Núcleos Locais e iniciou-se através delas, a mobilização da população das freguesias da zona de intervenção para a criação da Rede. Para isso foram promovidas reuniões conjuntas com os 10 presidentes das Juntas de Freguesia para apresentação do projecto ConVidas e reflexão sobre a estratégia a adoptar para implementação da Rede.

Devido à dificuldade que se registou em reunir simultaneamente todos os Presidentes de Junta optou-se por realizar reuniões individuais onde foi definida a estratégia a seguir para constituir cada Núcleo Local, que teria como função dinamizar e gerir o voluntariado em cada freguesia.

Em geral, as estratégias adoptadas consistiam em convidar, para participarem numa reunião colectiva, todas as entidades e pessoas que, ao nível local, poderiam ter um contributo importante nesta iniciativa de voluntariado de apoio à família. Nessa reunião apresentar-se-ia o projecto ConVidas e a rede de Voluntariado que se pretendia criar e procurar-se-ia identificar organizações e pessoas que quisessem integrar o Núcleo Local. O tecido institucional das freguesias é, na sua maior parte, pouco denso. Desde início, foi feito um esforço significativo para que todas as organizações da freguesia fossem contactadas e convidadas a participar, contrariando querelas partidárias que eventualmente pudessem pretender excluir à partida qualquer organização.

Reunião após reunião, mobilizaram-se diversos actores locais para constituírem os Núcleos Locais de cada freguesia. Procurou-se realizar sempre estas reuniões em horários adequados às disponibilidades dos/as participantes (normalmente depois da hora de jantar) para dar a oportunidade a todos/as de conhecer a Rede e de se envolverem, se assim o desejassem. Este factor facilitou a participação dos actores locais, mas trouxe dificuldades à equipa técnica, atendendo ao facto de serem 10 freguesias e à necessidade de reunir várias vezes em cada uma delas.

As primeiras reuniões colectivas de cada freguesia serviram para divulgar e identificar quem estava disponível para participar na iniciativa, verificando-se uma significativa adesão na maioria das freguesias, em muitos casos facilitada pelo facto de a Beira Serra aí ter outros projectos de intervenção e/ou ter já um historial de relacionamento interinstitucional com muitas dessas organizações.

As reuniões colectivas posteriores tiveram como objectivo debater a estrutura da Rede de Voluntariado, organizar os Núcleos Locais e identificar, por consenso, um/a coordenador/a e um/a conselheiro/a para cada núcleo.

Para definir as questões de organização da Rede de Voluntariado, elaborou-se um regulamento provisório com as normas orientadoras de funcionamento, que foi discutido nas reuniões dos Núcleos Locais. Recolheram-se várias sugestões para integrar e/ou reformular esse documento, que tem como função orientar o funcionamento da Rede, não sendo definitivo, nem rígido (ver Anexo IV).

O processo de mobilização das Juntas de Freguesia e dos actores locais foi moroso, tendo sido necessários vários meses até se conseguir formar e organizar todos os Núcleos Locais. O desenro-

lar deste processo de mobilização esteve, como seria de esperar, muito dependente do contexto de cada freguesia e também das pessoas que faziam parte dos Núcleos. Ocorreram situações diversas: houve freguesias onde pessoas e entidades se quiseram envolver activamente no Projecto, assumindo um papel fundamental na dinamização dos Núcleos Locais, propondo actividades e assumindo uma postura activa na resolução de problemas e na resposta a necessidades que foram sendo identificadas; noutras, houve menor dinamismo e alguma relutância devido essencialmente a factores relacionados com conflitos locais interinstitucionais: dificuldade em aceitar um determinado parceiro ou em trabalhar em parceria, rivalidades partidárias, divergências de opinião, conflitos de poder, etc.

Desenvolveu-se, com os Núcleos Locais, quer os mais consolidados quer os mais embrionários, um trabalho de organização, de clarificação de dúvidas quanto ao funcionamento concreto da Rede e de planificação dos passos seguintes e das estratégias de mobilização. Por exemplo, o Núcleo Local do Canhoso voluntariou-se para colaborar com a equipa técnica da Beira Serra na concepção do formulário de inscrição de voluntários/as.

Para vincular o apoio das Juntas de Freguesia na implementação da Rede de Voluntariado, em termos de divulgação da iniciativa, de recepção de inscrições de voluntários/as e pedidos de serviços e apoio logístico básico para o funcionamento da Rede foi elaborado um protocolo específico para o efeito, que foi assinado pelas 10 Juntas de Freguesia, consolidando-se o compromisso de cooperar nesta iniciativa.

A equipa do projecto, com o apoio de alguns Núcleos, concebeu também quatro formulários de apoio ao funcionamento da Rede: um para a inscrição de voluntários/as; outro de requisição de serviços à Rede; uma ficha de acompanhamento do serviço voluntário e outro de constituição do Núcleo Local (Ver Anexo III). Foi ainda criado um cartão (crachá) para cada membro da Rede, onde consta o nome e a fotografia e que facilita a sua apresentação ou identificação.

3.2. LANÇAMENTO PÚBLICO E DIVULGAÇÃO DA REDE DE VOLUNTARIADO

Após todo o processo de mobilização realizado em cada freguesia, que se prolongou durante vários meses (desde Janeiro a Junho de 2003, considerou-se ter chegado a altura de dar o passo seguinte: apresentar a Rede ao resto da comunidade e colocar à disposição pública os seus serviços voluntários. Para este efeito, concebeu-se uma campanha de divulgação e organizou-se um evento para formalizar o lançamento público da Rede de Voluntariado ConVidas.

3.2.1. CAMPANHA CONCELHIA DE DIVULGAÇÃO

Paralelamente ao processo de mobilização e de criação dos Núcleos Locais, concebeu-se a imagem e a mensagem da campanha de divulgação da Rede de Voluntariado, conjuntamente com um designer responsável pela produção dos materiais da campanha. Deste trabalho de concepção, resultaram cartazes e folhetos informativos (Anexo II), para dar a conhecer a Rede e os seus serviços.

Estes materiais foram distribuídos pelo concelho da Covilhã e colocados à disposição da população. Os locais públicos (as Juntas de Freguesia, o Centro de Saúde, a Biblioteca Municipal, instituições de apoio social, etc.) foram os pontos privilegiados de difusão do material, mas também da colocação de formulários de inscrição de voluntários/as e de requisição de serviços à Rede. Foram colocados

«mupis», com informação idêntica à dos cartazes, em vários pontos da cidade, para reforçar a visibilidade da campanha.

Para além desta campanha de divulgação a nível concelhio, com uma mensagem mais genérica, os Núcleos Locais sentiram a necessidade de empreender acções mais específicas e de divulgação de âmbito local.

3.2.2. SESSÃO DE LANÇAMENTO PÚBLICO

A sessão de lançamento público da Rede de Voluntariado decorreu na Biblioteca Municipal da Covilhã, no dia 1 de Julho de 2003. Este evento teve como principais objectivos: a apresentação e divulgação da iniciativa junto de toda a comunidade e a abertura formal das inscrições de voluntários/as e da recepção de requisições de apoio por parte das famílias e instituições.

Nesta sessão, que contou com cerca de uma centena de participantes, foi apresentado o projecto ConVidas e a Rede de Voluntariado. Seguidamente formalizou-se a constituição dos Núcleos Locais e cada um destes apresentou as suas expectativas, os seus membros colectivos e os/as voluntários/as que haviam já aderido.

A sessão constituiu uma oportunidade para se distribuir informação e material de divulgação sobre a Rede e também alguns formulários de inscrição de voluntários/as e de requisição de serviços. Muitas instituições colocaram estes materiais nas suas instalações contribuindo para o recrutamento de voluntários/as e para a divulgação da Rede.

A adesão de organizações ainda hesitantes perante a Rede, que frente a uma plateia tão entusiasmada puseram de lado as suas reservas, foi fundamental para revigorar a confiança de todos na possibilidade de êxito desta Rede de Voluntariado, até mesmo da equipa técnica, que, depois de vários meses de negociação e mediação em cada freguesia, estava exausta e com receios quanto à criação efectiva da Rede.

3.2.3. DIVULGAÇÃO A NÍVEL LOCAL

Após o lançamento público da Rede, as estratégias dos Núcleos para divulgação local da Rede e de prestação de informação acerca dos seus objectivos e suas funções foram de vários tipos, indo desde simples sessões de divulgação, até às actividades concretas com a população, que serviam simultaneamente para divulgar os serviços da Rede aos/às participantes, etc.

Por exemplo, um mês após o lançamento público, o Núcleo Local de Vila do Carvalho tomou a iniciativa de organizar uma sessão de divulgação na freguesia. Esta sessão, dinamizada pela equipa da Beira Serra constituiu uma estratégia para a angariação de pedidos à Rede e um espaço para a clarificação de dúvidas. Foi ainda muito importante dar a conhecer à população quem eram as organizações e pessoas que, até ao momento, constituíam o Núcleo Local e quem eram os/as voluntários/as inscritos/as, o que criou maior confiança.

Uma das estratégias utilizadas na maioria das freguesias pelos seus Núcleos Locais foi a divulgação na igreja durante a missa dominical o que tem a ver com o facto de constituir uma oportunidade de informar muitas pessoas através de uma figura/instituição com impacto nestas comunidades. Aliás, nesta região é usual o padre de cada freguesia, no final da missa de domingo, ter um espaço de informação (leitura de avisos, anúncio de eventos lúdicos ou religiosos, informação sobre acções de formação, etc.).

Outro tipo de estratégia de divulgação local teve início com o Núcleo Local do Teixoso. A pedido da Junta de Freguesia, voluntárias da área da saúde (enfermeiras), com o apoio da equipa do Projecto, organizaram uma sessão de rastreio da tensão arterial. Esta sessão serviu também para divulgar a Rede de Voluntariado junto das pessoas participantes, aproveitando o facto da maioria destas serem idosos/as, o grupo que mais poderia necessitar dos apoios da Rede. A iniciativa teve bastante sucesso, pelo que foi repetida em duas anexas do Teixoso mais afastadas da sede da freguesia, local onde se encontra o Posto Médico. Como esta estratégia mobilizava muitas pessoas, sobretudo os/as idosos/as, aos quais é mais difícil chegar, foi adoptada por vários outros Núcleos Locais, quer com voluntários/as das suas próprias freguesias, quer através do intercâmbio de voluntários/as.

De assinalar também que, no caso específico de um Núcleo Local, a mobilização inicial foi muito difícil, pois as pessoas e entidades tinham receios relativamente ao sucesso de uma iniciativa de voluntariado e preferiam aderir apenas quando os resultados no terreno já fossem visíveis.

A equipa do Projecto e a Junta de Freguesia organizaram sessões de divulgação em vários bairros, conseguindo-se recrutar alguns/as voluntários/as com quem se prepararam sessões de medição da tensão arterial, cujo objectivo era também divulgar os serviços da Rede junto da população. À medida que os resultados foram surgindo, os elementos do Núcleo Local implicaram-se, acabando por serem eles a propor actividades e a resolver as questões que surgiam, tornando-se um dos Núcleos mais proactivos e autónomos da Rede.

3.3. DINAMIZAÇÃO E TRABALHO DOS NÚCLEOS LOCAIS

A principal função dos Núcleos Locais é a articulação entre as disponibilidades dos/as voluntários/as e as necessidades locais passíveis de serem respondidas através da Rede de Voluntariado, o que significa, de uma forma mais linear, gerir a oferta e a procura de voluntariado nas respectivas freguesias.

Criaram-se alguns instrumentos de apoio a este trabalho que consistem essencialmente em fichas que sistematizam a informação dos/as voluntários/as disponíveis, identificam os pedidos de apoio e descrevem o trabalho voluntário realizado (ver os formulários no Anexo III).

- O formulário de inscrição identifica cada voluntário/a inscrito/a, as suas áreas de preferência, a sua experiência e as suas disponibilidades.
- O formulário de requisição de apoio identifica o/a requisitante e descreve o serviço solicitado, quer se trate de uma pessoa a título individual ou de uma instituição, havendo no entanto dois formulários distintos para cada um destes casos.

Estes formulários foram distribuídos por vários locais estratégicos divulgados como pontos de recepção de inscrições e de requisição de pedidos - as dez Juntas de Freguesia da zona de intervenção e os cinco parceiros do Projecto, etc. sendo depois reencaminhados para os Núcleos Locais. À medida que várias entidades que integravam os Núcleos se iam implicando, acabavam por se disponibilizar para funcionarem como pontos de recepção de inscrições, ampliando assim as possibilidades de acesso à Rede.

Quando os Núcleos Locais recebiam inscrições de voluntários/as, estas eram analisadas e os/as voluntários/as eram convidados/as a participar numa reunião do Núcleo para proporcionar um maior inter-conhecimento. Estes encontros entre Núcleos e voluntários/as passaram a constituir uma prática habitual na Rede, mesmo com os/as voluntários/as já mais integrados/as, o que fez com que progressivamente passassem a participar mais activamente no trabalho dos Núcleos.

Em relação às requisições de serviços, estas eram também encaminhadas para as reuniões dos Núcleos Locais, que analisavam a possibilidade de resposta a esse pedido, verificando a disponibilidade de voluntários/as com o perfil adequado.

O perfil do/a voluntário/a está relacionado com a sua idade, disponibilidade, experiência, saberes, competências e preferências (por exemplo, prefere trabalhar com idosos/as e não com crianças). Alguns pedidos recebidos exigiam perfis muito específicos e até profissionalizados (casos de acompanhamento de pessoas portadoras de deficiência profunda, etc.). Não podendo nestes caso ser dada resposta através do voluntariado, sempre que possível era feito o encaminhamento para as entidades competentes.

Muitos pedidos exigiam soluções complexas, como por exemplo, a necessidade de encontrar espaços para realizar as actividades de ocupação de tempos livres de várias crianças, procurando-se responder a múltiplas solicitações em simultâneo, ou a necessidade de obter materiais e recursos adicionais para a realização de actividades com idosos, entre outras situações. Estes pedidos, que poderiam provir de famílias ou instituições, foram colocando aos Núcleos novos desafios.

Por fim, o formulário de acompanhamento às actividades voluntárias, preenchido mensalmente pelos/as voluntários/as, consiste em fichas individuais, em que cada voluntário/a descreve o trabalho realizado durante o mês e regista a data e duração de cada uma das acções realizadas.

3.3.1. FORMAÇÃO

A formação é um elemento central nesta metodologia. Apesar dos/as voluntários/as deterem à partida saberes, experiências e competências muito diversificados, permitindo dar resposta a um leque alargado de necessidades, foi importante proporcionar momentos de formação específica a todos os membros da Rede.

Não foi definida uma estrutura rígida de formação, procurando-se antes promover actividades formativas de acordo com as necessidades sentidas pela Rede e seus membros. Portanto, para além da formação inicial sobre voluntariado, as restantes acções de formação foram realizadas nos momentos em que se sentiu necessidade de aprofundar determinadas áreas e competências, nomeadamente as associadas aos serviços voluntários que se iam desenvolvendo como é o caso do acompanhamento a idosos e a crianças. A frequência dos momentos de formação foi sempre variável para ir de encontro às necessidades sentidas.

Em Dezembro de 2003, foram promovidas as primeiras acções de formação. Realizaram-se duas formações para os Núcleos Locais e uma para os/as voluntários/as com a colaboração do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado. Houve alguma dificuldade em mobilizar os membros da Rede para participarem nas acções de formação, sobretudo devido à época em que foram organizadas e devido ao volume de actividades a que vinham sendo chamados a participar.

As acções de formação para os Núcleos Locais tiveram a duração de 4 horas cada e contaram com a participação de 20 membros dos sete núcleos. O programa assentou, em traços gerais, em informação basilar sobre o voluntariado:

- Conceitos, enquadramento e caracterização do voluntariado;
- Legislação do voluntariado em Portugal;
- Organização do voluntariado (programa de voluntariado);
- Os bancos de voluntariado como exemplos de boa prática;
- Coordenação de voluntários/as;

- Motivações dos/as voluntários/as e encontro de perfis.

Por seu lado, a acção de formação para os/as voluntários/as decorreu durante um dia e teve a duração de 8 horas. Os temas abordados neste momento de formação, cujo objectivo foi proporcionar uma preparação inicial aos/às voluntários/as foram os seguintes:

- Conceitos, enquadramento e caracterização do voluntariado;
- Legislação do voluntariado em Portugal;
- Voluntariado e família;
- O papel do/a voluntário/a como interventor na comunidade;
- As motivações para o voluntariado;
- Dinâmicas de grupo, comunicação e gestão de conflitos;
- Pistas para a acção.

Em Junho de 2004, foram organizadas mais duas sessões de formação, de 4 horas cada, mas desta vez com uma metodologia mais participativa, pois o grande objectivo foi abordar as relações interpessoais e incentivar uma atitude cívica e participativa. Estas sessões tiveram como destinatários/as os/as voluntários/as e membros dos Núcleos Locais e foram estruturadas da seguinte forma:

- Conceitos e enquadramento do Teatro do Oprimido⁵ enquanto atitude de Cidadania;
- Momento para desbloquear o corpo e a mente;
- Introdução à técnica do Teatro-Imagem;
- Introdução à técnica do Teatro-Fórum: preparação de duas cenas e debate;
- Avaliação da sessão.

Posteriormente foram ainda realizadas outras acções de formação mais específicas e mais direccionadas para os serviços voluntários que se vinham a desenvolver, nomeadamente no âmbito do apoio ao/à idoso/a. Uma dessas acções de formação foi na área da geriatria, uma vez que havia muitos voluntários a prestar acompanhamento e apoio a idosos/as (isolados/as ou institucionalizados/as) e sentiam necessidade de aprofundar alguns conhecimentos para melhor desenvolver estas actividades.

3.3.2. ENCONTROS

Seis meses após o lançamento público da Rede de Voluntariado, foi organizado o primeiro encontro, que pretendeu reforçar o sentimento de pertença, o conhecimento interpessoal e facilitar a partilha de experiências entre membros.

Este encontro, sobretudo por ser o primeiro, privilegiou os momentos lúdicos aliados a espaços de partilha de experiências e de inter-conhecimento. Depois de uma pequena sessão de abertura, um representante de cada Núcleo Local apresentou os respectivos membros e relatou também as actividades realizadas até ao momento. Para proporcionar a troca de experiências, voluntários/as e instituições que utilizaram a Rede, prestaram o seu testemunho o que originou um espaço de debate muito rico. No final, proporcionaram-se os momentos mais lúdicos do encontro, com música e um pequeno lanche de convívio. Os resultados da avaliação, que foi proposta aos participantes, foram bastante positivos, tendo sido muito referida a importância deste tipo de iniciativas para cada vez mais se incentivar o sentimento de pertença à Rede.

⁵ Teatro do Oprimido é uma metodologia de teatro participativo, criada e desenvolvida pelo dramaturgo e director teatral Augusto Boal que envolve na representação actores e não-actores (ver uma descrição mais aprofundada no Glossário).

No segundo Encontro da Rede, adoptou-se uma metodologia baseada em dinâmicas de grupo. A sessão iniciou-se com o enquadramento e o quebra-gelo realizados pela Beira Serra e com os contributos de dois convidados que lançaram pistas para o tema central do Encontro: «Valorização do papel de cada um na Rede de Voluntariado: como nos implicamos na comunidade em que vivemos?». Após estas intervenções, foram constituídos quatro grupos mistos, (separando-se os membros de cada núcleo), nos quais se reflectiu em conjunto. As principais conclusões foram mais tarde apresentadas a todos os participantes. O Encontro encerrou com um jantar convívio, para o qual cada pessoa contribuiu com uma sobremesa.

3.3.3. OUTRAS ACTIVIDADES

Suplemento em Jornal Regional

Para valorizar as actividades dos/as voluntários/as e dos Núcleos Locais e divulgar os serviços da Rede de Voluntariado, publicou-se um suplemento de 4 páginas num jornal regional, onde constavam as fotografias de todos os/as voluntários/as, bem como testemunhos de um voluntário, de uma instituição que recebeu voluntários/as e de um utilizador do serviço voluntário.

Este suplemento incentivou a inscrição de mais voluntários/as e a recepção de novos pedidos, pelo que se pode considerar que foi uma iniciativa com sucesso, tanto para a auto-estima dos membros da Rede, como para a sua afirmação na comunidade.

Spots em Rádio local

Também com a função de divulgar o trabalho da Rede de Voluntariado e de todos os seus protagonistas, procurando ao mesmo tempo sensibilizar pessoas para se inscreverem como voluntárias e captar novos pedidos de serviços, gravaram-se vários spots com testemunhos de voluntários/as, utilizadores/as particulares e institucionais. Os spots tinham a duração de 5 minutos e foram emitidos duas vezes por semana durante 3 meses.

Intercâmbio com outra Rede de Voluntariado em Espanha

Para motivar os/as voluntários/as e os restantes membros da Rede e para os confrontar com outras experiências, foi organizada uma visita a uma iniciativa de voluntariado promovida pelo Ayuntamiento de Róis, uma localidade da Galiza, em Espanha. Participaram 50 pessoas (das quais 80% eram voluntários/as e os restantes eram membros da equipa técnica e da Parceria de Desenvolvimento do Projecto) que tiveram a oportunidade de partilhar experiências e conhecer outras formas de organizar e prestar trabalho voluntário.

3.4. CARACTERIZAÇÃO DOS/AS VOLUNTÁRIOS/AS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS

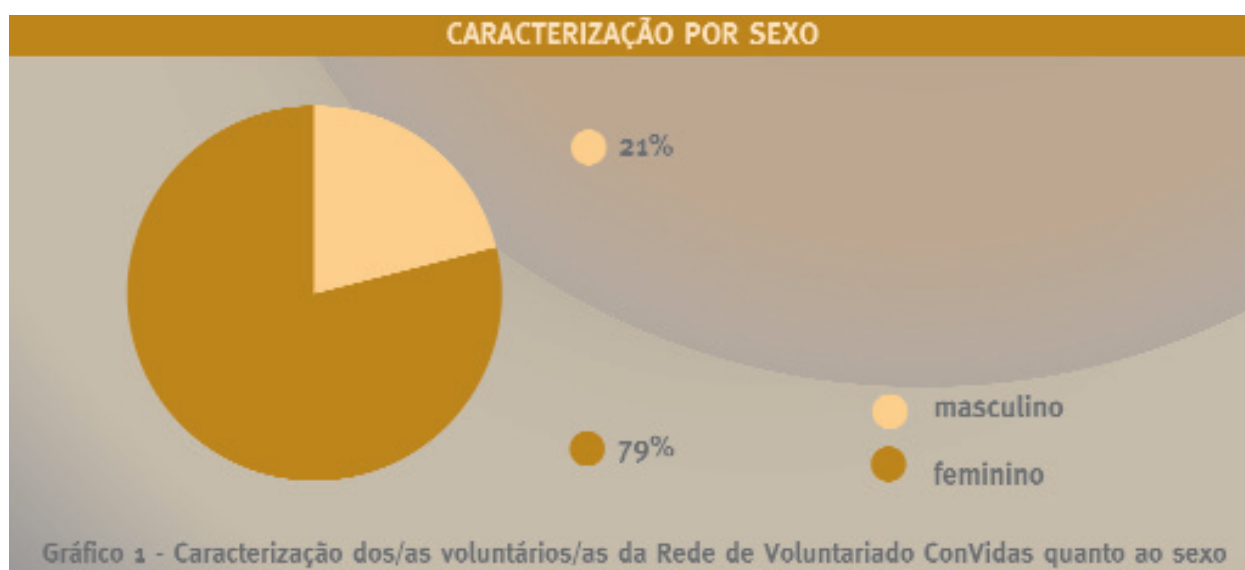
Ao contrário do que aconteceu com a mobilização de organizações para a criação dos Núcleos Locais, que se mostrou bastante difícil, a adesão de voluntários foi um processo bem mais simples e superou as expectativas. Desde o início da actividade da Rede de Voluntariado, registou-se um número significativo de inscrições.

Também foi mais fácil o processo de criação da bolsa de voluntários/as do que a dinamização dos pedidos de utilizadores dos serviços da Rede devido à inexistência de uma relação de confiança entre prestadores e utilizadores. Foi sobretudo difícil chegar até aos idosos mais isolados, um grupo-alvo prioritário em várias freguesias.

3.4.1. PERFIL DOS/AS VOLUNTÁRIOS/AS

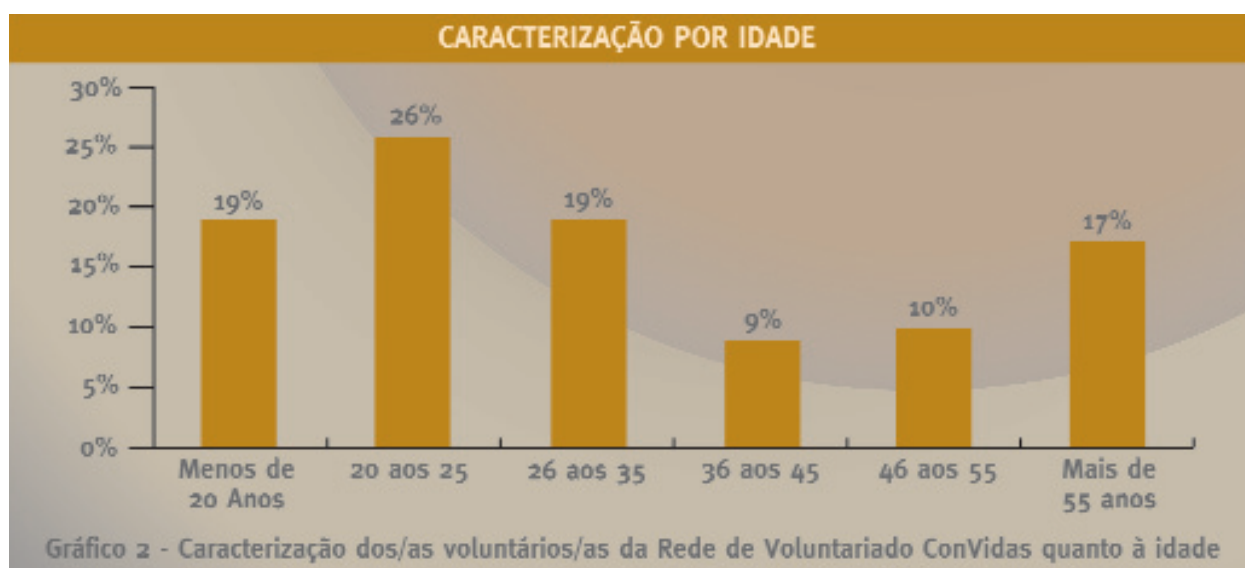
Um ano após o lançamento da Rede foi efectuada uma análise caracterizadora dos/as voluntários/as inscritos/as, bem como dos serviços voluntários prestados até aí, cujos dados apresentamos em seguida.

Em Agosto de 2004, a Rede contava com 89 voluntários/as inscritos/as, excluindo-se desta contagem os membros dos Núcleos Locais que também realizam trabalho voluntário sempre que necessário. Analisando a distribuição dos/as voluntários/as por sexo, esta Rede confirma a tendência de uma participação de mulheres no voluntariado muito superior à dos homens, tal como se pode verificar no gráfico 1.



A grande maioria dos membros da Rede é do sexo feminino (79%) enquanto a representação masculina se fica pelos 21%.

Relativamente à idade (Gráfico 2), há uma tendência de predomínio dos mais jovens, já que os indivíduos com idades até aos 25 anos representam 45% do total de pessoas inscritas (19% até aos 20 anos e 26% entre os 20 e os 25 anos).



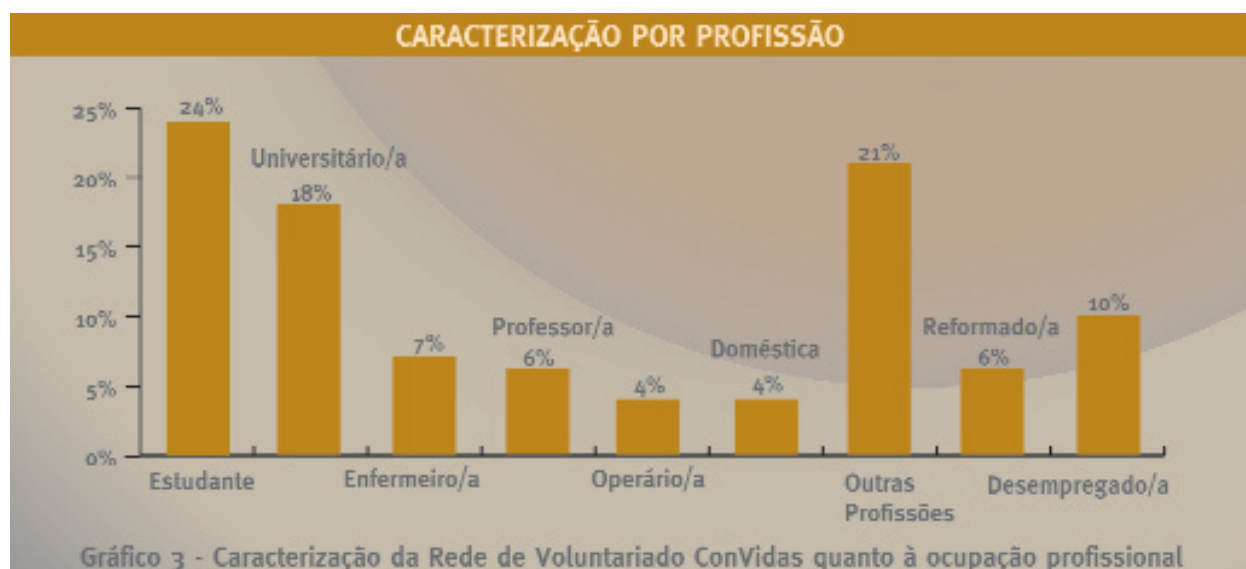
No caso dos mais velhos, a percentagem dos/as voluntários/as com mais de 55 anos é relevante nesta Rede, pois corresponde a 17% do total.

A faixa etária dos 36 aos 55 anos é aquela que apresenta um menor número de inscrições, o que se explica por ser também o período da vida em que os compromissos familiares e profissionais são geralmente mais absorventes.

Em relação à ocupação profissional dos/as voluntários/as (Gráfico 3), verificam-se alguns elementos interessantes. Em primeiro lugar, a maioria dos/as voluntários/as têm um emprego ou uma ocupação com horários estabelecidos, distanciando-se dos padrões mais tradicionais, em que o voluntariado é associado a indivíduos com maior disponibilidade de tempo. Nesta Rede as pessoas reformadas e desempregadas representam apenas 16% do total de inscritos.

Para além da proporção de voluntários/as com profissões não especificadas (21%) por serem muito diversas, a maioria é estudante (42%), da qual 18% frequenta o ensino universitário. A esta situação não será alheio o facto de a Universidade da Beira Interior ser parceira do projecto e ter promovido a Rede junto dos estudantes.

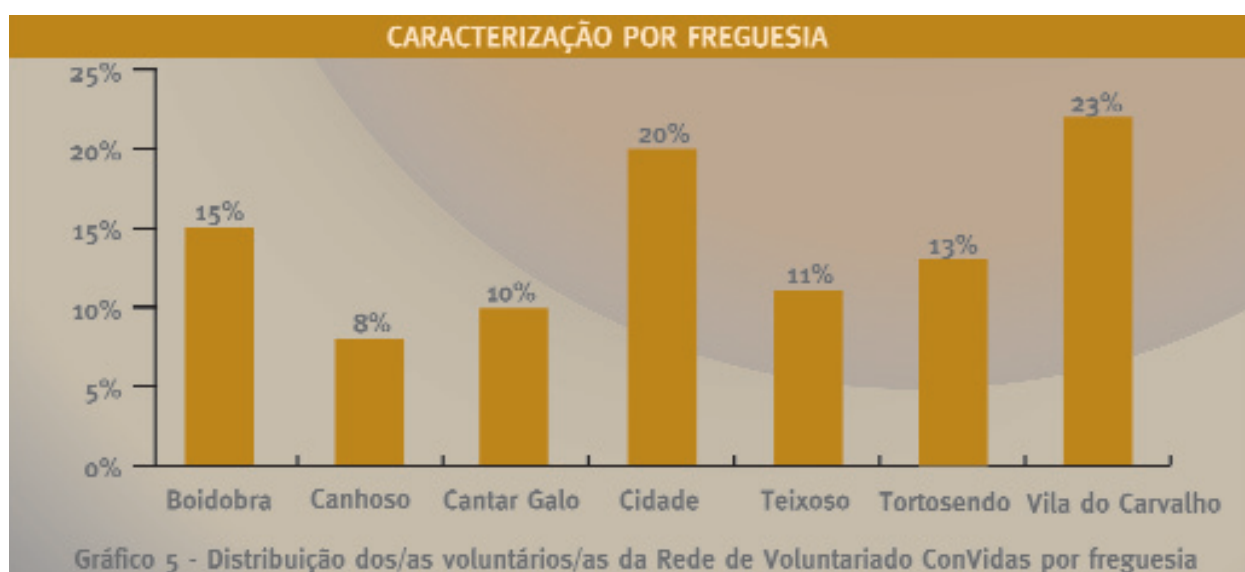
Existe também uma profissão que se destaca nesta análise: a enfermagem. Desde o arranque da Rede, já se inscreveram 6 enfermeiros/as que representam 7% do total de voluntários/as. Têm contribuído para diversificar e alargar o âmbito dos serviços prestados pela Rede, na medida em que prestam cuidados básicos de saúde junto de pessoas isoladas, geralmente idosas e que têm dificuldades em aceder aos serviços de saúde formais, devido a carências de transportes e ao seu distanciamento dos centros urbanos.



Em termos de habilitações literárias (Gráfico 4), verifica-se que cerca de metade (48%) possuem o nível secundário de escolaridade. Os restantes membros estão distribuídos pelos outros níveis de escolaridade de uma forma mais ou menos equilibrada, com algum destaque para os 1º e 3º ciclos (15%) e para a licenciatura (10%).

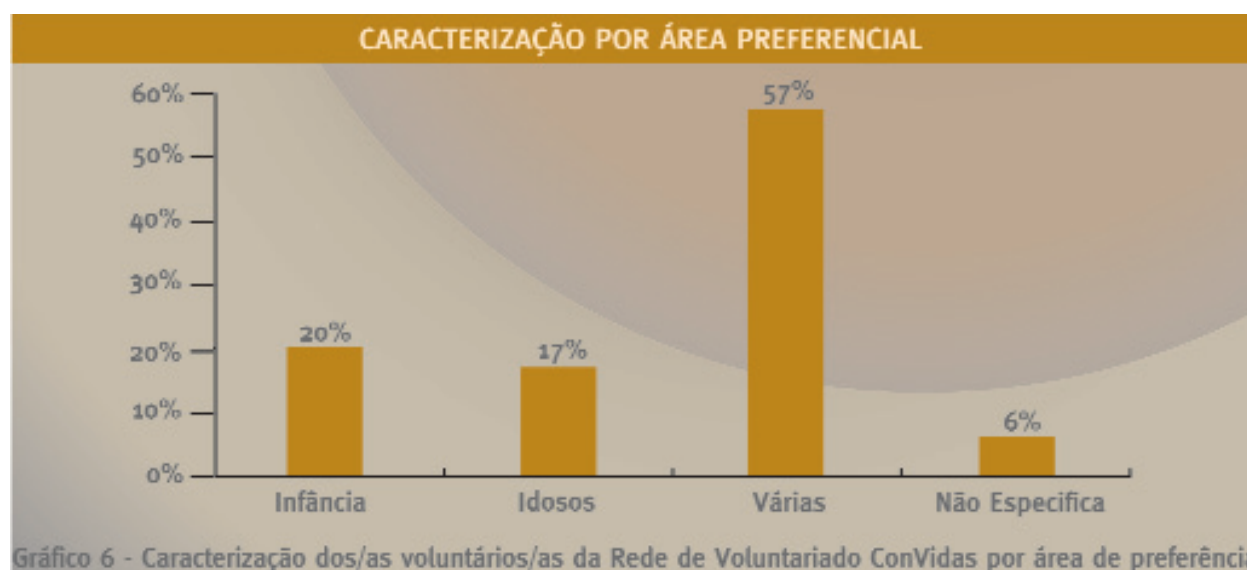


Quando se efectuou a análise da distribuição geográfica dos membros da rede, optou-se por organizar a informação em torno de cada Núcleo Local. Aglomeraram-se os/as voluntários/as das quatro freguesias urbanas (S. Martinho, Santa Maria, S. Pedro e Conceição) na categoria «cidade», uma vez que estas são coordenadas por um único Núcleo, tal como já foi referido.



O Núcleo Local com maior número de membros inscritos é o de Vila do Carvalho (22%), logo seguido pela Cidade com 20% do total. O Canhoso é o Núcleo com menor número de voluntários/as, ficando-se apenas pelos 8% do total.

Nas fichas de inscrição dos/as voluntários/as são-lhes questionadas as suas áreas preferenciais de intervenção: idosos/as, crianças ou outros. Uma vez que podem ser escolhidas uma opção ou várias em simultâneo, usamos as seguintes categorias para efectuar a análise: idosos/as, crianças (no caso de preferirem trabalhar apenas com idosos/as ou só com crianças) e várias (no caso de assinalarem várias opções).



A maioria dos/as voluntários/as não especificou uma única área de preferência mas sim várias (57%), disponibilizando-se para uma intervenção mais flexível. Dos restantes, 20% preferem intervir só na área da infância, 17% na área dos/as idosos/as e 6% não especificou nenhuma área.

Por fim, o último indicador que se considerou para caracterizar os/as voluntários/as é a disponibilidade indicada (Gráfico 7). Segundo os dados recolhidos, 26% indicaram uma disponibilidade flexível, 25% estipularam horários e/ou dias para realizar as actividades, 18% indicam uma disponibilidade dependente do horário de trabalho ou escolar, 15% referem a necessidade de serem contactados previamente e, por fim, 2% indicam só estar disponíveis durante as férias e/ou os fins-de-semana.



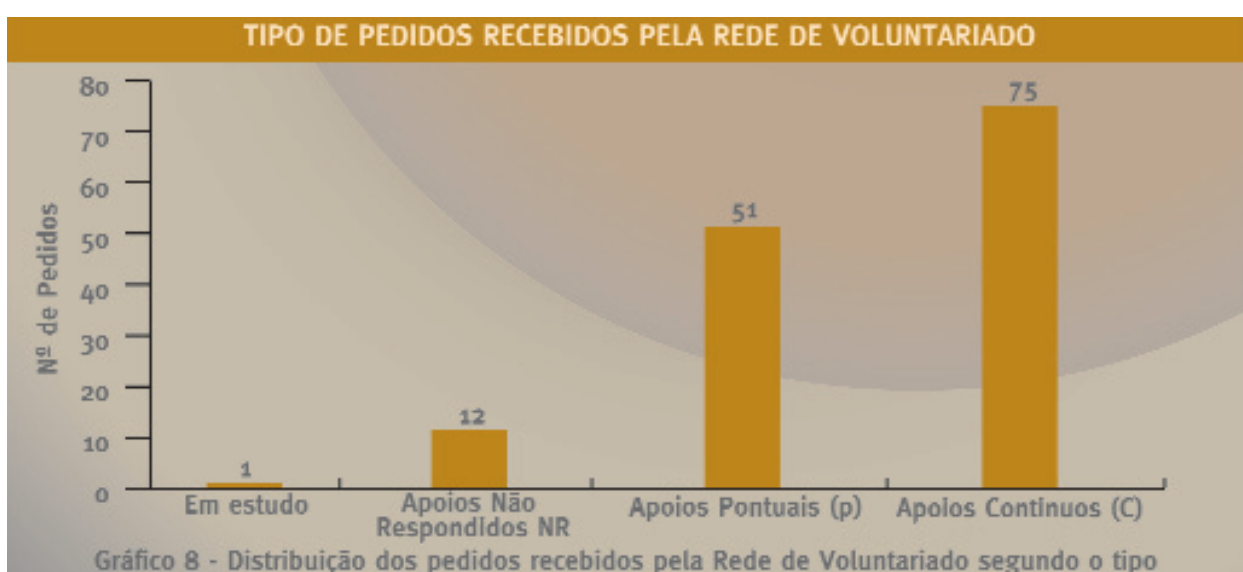
No entanto, e na prática, a disponibilidade dos/as voluntários/as é muito variável e depende sempre de um contacto prévio. Apenas os/as voluntários/as que desenvolvem apoios contínuos (por exemplo, visitar um/as idoso/a uma vez por semana, a uma determinada hora) apresentam regularidade na sua disponibilidade.

3.4.2. SERVIÇOS PRESTADOS

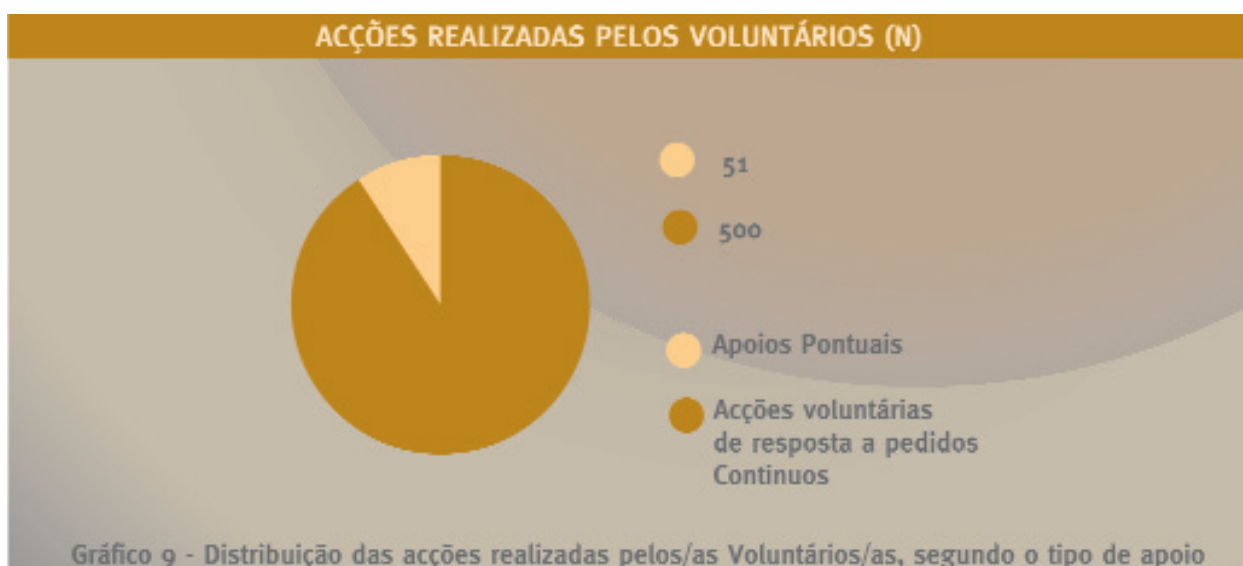
Para a análise dos serviços prestados pela Rede, foram recolhidos dados das fichas de requisição de pedidos, das deliberações dos Núcleos e das fichas de acompanhamento ao trabalho dos/as voluntários/as.

Os serviços prestados podem ser de apoio pontual ou contínuo, com uma frequência pré-determinada. Na resposta a estes pedidos é analisado o enquadramento nos objectivos e a existência de voluntários disponíveis. Houve apenas doze solicitações a que não foi possível dar resposta (Gráfico 8).

Considerando o total das fichas de requisição de serviços recebidas no período de Julho de 2003 a Julho de 2004, a Rede de Voluntariado recebeu 139 pedidos de apoio que corresponderam à prestação de 551 serviços.



Tal como ilustra o Gráfico 8, a maioria dos pedidos recebidos é para apoios contínuos (75 pedidos, que constituem 54% do total de pedidos recebidos). Estes, ao serem regulares, desdobram-se em várias acções voluntárias de resposta, isto é, para responder a determinado pedido contínuo, o voluntário tem de prestar apoio, por exemplo, duas horas, uma vez por semana.



Por exemplo, uma idosa solicitou à Rede alguém que lhe pudesse fazer companhia uma vez por semana, devido ao seu isolamento e à sua dificuldade em desempenhar determinadas tarefas. O Núcleo Local escolheu duas voluntárias para visitarem semanalmente a idosa, que lhe fazem companhia, apoiam nas visitas a familiares, acompanham em passeios a pé, etc.

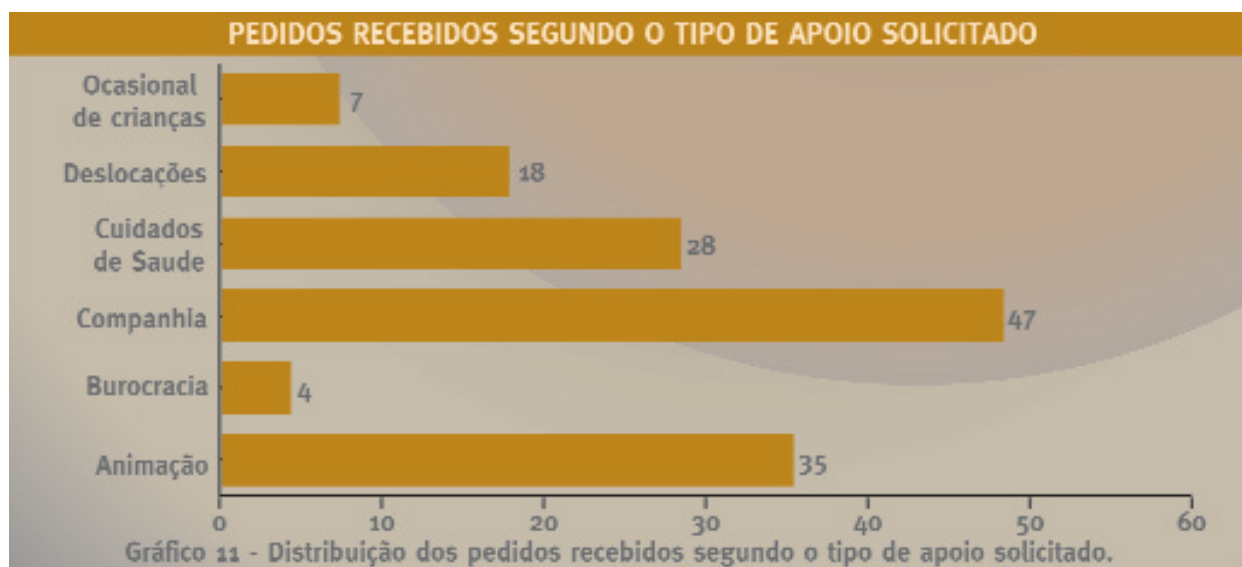
Durante o período considerado nesta análise, os/as voluntários/as efectuaram 500 acções de resposta a pedidos contínuos, constituindo o grosso da actividade desta Rede de Voluntariado. Por seu lado, os apoios pontuais constituíram apenas cerca de 10% das acções realizadas pelos/as voluntários/as (Gráfico 9).



Analisando os pedidos recebidos segundo o grupo a que se destina o apoio, (Gráfico 10), nota-se que as pessoas mais idosas constituem o grupo que mais recorre à Rede (cerca de 62% do total). Estes pedidos podem consistir em receber companhia e ajuda em algumas tarefas; realizar acções de rastreio de diabetes e medição da tensão arterial em locais mais afastados dos centros das freguesias e com carência de transportes; realizar actividades de animação em instituições de apoio ao/à idoso/a para complementar os serviços já prestados pela instituição, etc.

Em relação às crianças, que constituem as destinatárias de cerca de 22% dos pedidos efectuados à Rede, os apoios podem consistir na guarda ocasional e por curtos períodos de tempo; actividades de animação de carácter complementar em instituições de apoio à criança; acompanhamento nas deslocações entre a casa e a escola, etc.

Os serviços prestados a pessoas portadoras de deficiência têm consistido no acompanhamento em deslocações e na animação de actividades. Quanto aos pedidos de apoio de doentes, os/as enfermeiros/as voluntários/as da Rede prestaram alguns cuidados de saúde básicos (pensos, injeções, etc.) no domicílio destas pessoas.



Analisando os pedidos recebidos segundo o tipo de apoio solicitado (Gráfico 11), a Companhia, que na sua maioria é feita a idosos/as isolados/as, representa cerca de 34% dos serviços solicitados. As actividades complementares de animação em instituições de apoio à família, quer para crianças quer para idosos/as constituem cerca de 30% dos serviços requeridos, seguido dos cuidados de saúde (os rastreios e os cuidados básicos ao domicílio), apoio em deslocações, guarda ocasional e por último, apoio em assuntos burocráticos, sobretudo no caso de pessoas mais idosas e com poucas habilitações.

3.5. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NA MONTAGEM DA REDE

A criação da Rede de Voluntariado implicou acima de tudo um persistente trabalho de dinamização de recursos das próprias comunidades. Foi importante mobilizar entidades estratégicas - tais como as Juntas de Freguesia, as associações, as colectividades, as instituições de apoio social, entre outras - para a participação activa no projecto e estabelecimento de laços de cooperação entre si, tarefas que não são fáceis, uma vez que exigem ultrapassar questões associadas a divergências e rivalidades locais, falta de hábitos de trabalho em parceria, entre outras.

Para a dinamização da Rede de Voluntariado do Projecto Convidas, foi muito importante a existência de uma pequena equipa de três pessoas com formação e experiência anterior em processos de animação para o desenvolvimento local: um animador, uma animadora, ambos a tempo inteiro e uma técnica de Ciências Sociais, a meio tempo. Esta equipa, embora contando em muitos momentos com o apoio pontual de outros técnicos da Beira Serra, foi responsável pela dinamização de todos os recursos envolvidos. Entre eles contam-se as 45 organizações locais que participam nos Núcleos de cada freguesia e que, por sua vez, apoiaram o trabalho de angariação de voluntários/as e de requisições de serviços bem como proporcionaram alguns meios logísticos que tiveram um papel importante.

Em suma, os recursos humanos disponibilizados pelo Projecto tiveram como uma das principais tarefas, a dinamização de outras pessoas e organizações para trabalharem no processo de implementação e gestão da Rede.

3.6. VANTAGENS E DESVANTAGENS DESTA METODOLOGIA

Um dos aspectos mais positivos a salientar é o facto da Rede assentar num voluntariado que decorre

num quadro organizado mas mantendo características de proximidade, sobretudo nas freguesias de menor dimensão em que o inter-conhecimento entre prestadores e utilizadores é maior.

A autonomia atribuída aos membros da Rede é uma outra vantagem da metodologia permitindo-lhes tornarem-se os principais responsáveis pela gestão e coordenação do voluntariado local. Esta autonomia, cuja conquista foi progressiva, revelou-se fundamental para a continuidade da Rede após o fim do Projecto, que significou também uma redução do apoio técnico proporcionado pelo ConVidas. Por esta razão, foi essencial apostar na formação contínua dos membros da Rede de Voluntariado, nas actividades de convívio como forma de reforçar os laços entre eles, e sobretudo, na partilha de problemas e preocupações, mas também na busca conjunta de estratégias e soluções.

Assinalamos também o facto de terem sido proporcionados aos membros da rede espaço de aprendizagem e de enriquecimento, em termos da aquisição e/ou desenvolvimento de competências.

O espaço de participação criado estimulou a motivação das pessoas envolvidas, também pelo facto de poderem ter sido protagonistas de todo o processo de implementação e dinamização do voluntariado. Este protagonismo ajudou a reforçar o seu envolvimento na Rede de Voluntariado.

Um outro ponto forte desta metodologia reside no facto de ter promovido o empowerment das comunidades abrangidas, ao estimular a sua participação e envolvimento na resolução dos problemas que afectam essas comunidades e que acabaram por extravasar as questões de conciliação entre Família/Trabalho, despertando também a atenção para a importância de uma postura atenta, solidária e proactiva perante a vida colectiva.

Um contributo importante para o desenvolvimento das comunidades foi o fomento da capacidade de trabalhar em parceria através dos Núcleos já que estes integram várias organizações locais implicadas na dinamização da Rede.

Esta metodologia demonstrou também algumas dificuldades e limites quanto à sua aplicação. Uma delas prendeu-se com a dificuldade em fazer com que todos os Núcleos Locais conquistassem o mesmo grau de autonomia. Esse processo dependeu não só da cultura, dos valores e do dinamismo que caracterizam cada freguesia, como também da postura e das expectativas das pessoas e entidades que constituíam esses Núcleos. Este factor foi determinante para o sucesso do voluntariado em cada freguesia, pois os Núcleos Locais mais dinâmicos e mais autónomos demonstraram uma maior capacidade para gerir eficientemente o trabalho voluntário, diagnosticar as necessidades locais e procurar dar-lhes respostas. Demonstraram ainda uma notável capacidade de empreender acções inovadoras, de lidar com as adversidades e de tomar a iniciativa de agir perante essas dificuldades. Houve outros casos em que membros de alguns núcleos assumiram, desde os primeiros momentos de trabalho, a liderança nos processos e nas decisões com tal intensidade, que se verificou alguma desresponsabilização e afastamento de outros, e maiores dificuldades de implementar processos de decisão democráticos.

Constatou-se que há ainda outro risco associado a esta metodologia que implica os actores locais na gestão da Rede: a possibilidade de os objectivos da Rede serem desvirtuados por interesses individuais e/ou institucionais. É importante ter em conta que, em muitos núcleos, as vontades partidárias tentaram, por vezes, influenciar a sua forma de funcionamento. Em termos de desvirtuamento dos objectivos iniciais, foi ainda necessário estar permanentemente alerta para que este voluntariado social e laico não seja convertido num voluntariado assistencialista e/ou religioso.

No que respeita a instituições de apoio (por exemplo, lares para a terceira idade) foi patente um certo receio e desconfiança por parte de alguns funcionários que viram nas actividades de animação dos voluntários uma ameaça ao seu posto de trabalho, preocupação absolutamente infundada. Aliás, o Projecto estabeleceu claramente desde início que o trabalho voluntário não poderia ser utilizado de forma alguma para substituir trabalho remunerado, tal como é referido no Regulamento (Anexo IV). Também se registou, nalgumas instituições um certo posicionamento de receio face à abertura das suas portas aos voluntários na medida em que isso poderia implicar maior exposição pública relativamente aos seus modelos de funcionamento, problema patente sobretudo em organizações de apoio à terceira idade.

No que se refere à guarda de crianças fora de instituições houve por parte do projecto e dos voluntários um cuidado especial para que esse apoio pudesse ocorrer em lugares públicos, por exemplo criando ATL's ou prolongamentos de horários escolares, dentro dos próprios estabelecimentos de ensino.

Por fim, um factor a ter também em conta nesta metodologia, que tanto pode constituir uma virtude como uma fragilidade, foi a intensidade de reuniões e actividades. Nalguns Núcleos, a intensa actividade e as reuniões frequentes para debater as estratégias de divulgação, os pedidos de apoio apresentados, etc., foram um factor de motivação e de incentivo. Nestes casos, foram os períodos de menor actividade que provocaram alguma desmotivação. Noutros Núcleos, sobretudo nos menos autónomos, os seus membros desmobilizavam em períodos em que foi necessário reunir mais frequentemente. Concluiu-se ser fundamental a equipa do Projecto estar atenta a estes sinais, sabendo dosear a intensidade do trabalho. Por vezes foi necessário fazer uma triagem dos assuntos que eram importantes levar aos Núcleos e aqueles que podiam ser resolvidos no seio da equipa técnica, não pondo em causa a autonomia e o protagonismo dos membros da Rede de Voluntariado. Também foi importante ter a percepção dos melhores momentos para propor eventos para toda a Rede, (como encontros, acções de formação, etc.).

Em suma, entre os aspectos mais positivos, destacamos a criação de parcerias locais cuja atenção está focada na resolução de problemas sociais; a implicação e responsabilização na resolução de problemas colectivos e a capacidade de, através da Rede, se criarem respostas flexíveis e capazes de contribuir para uma maior qualidade de vida e realização pessoal, quer de voluntários, quer de utilizadores.

As maiores dificuldades dizem respeito à necessidade de mediação de conflitos e rivalidades locais e à necessidade permanente de animação e mobilização de todos, num incessante «começar de novo» em cada dia.

3.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O voluntariado de proximidade tem vindo a ser desvalorizado na sociedade, sobretudo porque se tem pautado por acções espontâneas e ocasionais, normalmente de cariz marcadamente assistencialista. Com a crescente concentração das populações nos centros urbanos, este tipo de voluntariado tem também vindo a perder a intensidade.

O Projecto ConVidas, com a implementação desta Rede de Voluntariado, procurou introduzir novas características no voluntariado de proximidade, organizando-o, qualificando-o e direccionando-o para uma área crucial para a qualidade de vida: a conciliação entre a vida familiar e a vida profissional. É verdade que foi uma iniciativa que nos colocou e coloca grandes desafios, mas que proporcionou importantes aprendizagens a todos que se envolveram nesta Rede.

O facto de a Rede se ter mantido após o final do Projecto, é também outro factor de sucesso. Embora persistam dificuldades, os/as voluntários/as continuam a desenvolver as suas actividades, as instituições e famílias continuam a solicitar os serviços da Rede e a maioria dos Núcleos Locais continuam a funcionar.

É, portanto, com grande satisfação que partilhamos esta experiência, esperando que outros projectos e outras organizações abracem este desafio, continuando a promover o voluntariado de proximidade enquanto uma atitude de cidadania e de participação na sociedade.



IV TESTEMUNHOS DE PARTICIPANTES DA REDE

4.1. VOLUNTÁRIOS/AS

Maria de Lurdes Barata

Idade: 63 anos

Freguesia: Cantar Galo

«Para mim o voluntariado é uma boa experiência, pois há pessoas que precisam do nosso apoio. A senhora que vamos visitar, todas as segundas - feiras, está sempre ansiosa pela nossa chegada. Sinto-me bem quando faço esta visita semanal a uma senhora idosa que vive sozinha. Quando chego a casa chego bem disposta e, como estou reformada, se não fizesse voluntariado também eu me sentia só. Nunca pensei ser voluntária e agora reconheço a importância de o ser.»

Maria Conceição Esteves

Idade: 53 anos

Freguesia: Cantar Galo

«Para mim, voluntariado é darmos aos outros. Quando estou com outras pessoas sinto-me bem. Uma pessoa que está sozinha precisa de falar com outras pessoas. Fazer parte da Rede de Voluntariado é importante e deveria haver mais pessoas a praticar voluntariado, porque cada vez mais as pessoas estão metidas em si e em sua própria casa. Tenho consciência que, ao ser voluntária, trato de mim e dou atenção aos outros. Nós damos mas também recebemos.»

Juliana Leitão Diogo

Idade: 31 anos

Freguesia: Cidade

«O voluntário descreve-se através de acções. É um preencher mútuo. Basta receber um sorriso para me sentir gratificada. Estou a fazer voluntariado no A.T.L. na Escola Primária de Santo António, para tentar colmatar algumas carências deste ATL, nomeadamente no que diz respeito à falta de recursos humanos para o número de crianças que o frequentam. Assim, tenho participado na dinamização de actividades e dou apoio nos trabalhos de casa.»

Mónica Sardinha

Idade: 29 anos

Freguesia: Cidade

«Como estou desempregada tenho necessidade de dar algum do meu tempo em benefício de alguma coisa. O facto de conseguir ser voluntária numa escola foi muito bom e superou as minhas expectativas, porque estou formada para isso e sinto que as crianças gostam de nos ter lá.»

4.2. NÚCLEOS LOCAIS

Olga Batista

Idade: 47 anos

Freguesia: Tortosendo

«Para mim voluntariado é o próximo, transmitir um pouco de paz, dar atenção para evitar a depressão e, neste caso, falo em concreto das pessoas com mais idade e que estão sozinhas. Ser voluntário não é só dar apoio a idosos mas a qualquer pessoa em qualquer idade na resolução de problemas práticos, e é isso que temos feito no Tortosendo»

4.3. EQUIPA TÉCNICA

Ana Neves

Animadora da Rede de Voluntariado

«É muito gratificante tanto a nível profissional como a nível pessoal pertencer à Rede de Voluntariado de apoio à família. Como lido com pessoas de várias idades e várias áreas profissionais, tenho aprendido muito, o que no dia-a-dia me é muito útil.

Como animadora da Rede, tenho dado um acompanhamento muito próximo aos voluntários e aos Núcleos Locais, pelo que conheço bem as suas incertezas e expectativas. As dúvidas que os voluntários sentem inicialmente não são muito claras. Nas camadas mais jovens, por vezes, é a curiosidade que motiva a procura de mais informação, e são estas as perguntas mais frequentes: Onde vou fazer voluntariado? Como se vai proceder? Qual o apoio que vou fazer?

É importante percebermos que precisam de garantias de segurança. No entanto, nem sempre é fácil de lhes transmitir esta segurança, pois sabemos que infelizmente ainda muitas portas se fecham ao voluntariado. O voluntariado teve um impacto bastante positivo, tanto em relação aos voluntários como em relação àqueles que beneficiam das acções voluntárias.»

4.4. BENEFICIÁRIOS

António Sardinha

Sócio da ACAPO e membro do Núcleo Local da Cidade

«Como sócio da ACAPO, beneficio do apoio dos Voluntários na medida em que a ACAPO organiza actividades que necessitam de apoio para a condução de uma carrinha. Se não fosse o apoio dos voluntários não conseguíamos fazer tantas actividades. Requisitamos sempre o apoio para o acompanhamento quando saímos, para visitar museus, para praticar desporto, entre outras actividades.»

Alfredo Costa

Presidente do Centro de Convívio e Apoio à 3ª Idade do Tortosendo

«Consideramos que os nossos idosos ficam muito satisfeitos quando nos visitam. Logo que tivemos conhecimento do projecto, candidatamo-nos para receber voluntários. Para os idosos as visitas dos voluntários são muito importantes, pois afinal são pessoas diferentes daquelas com quem convivem diariamente. As acções que eles desenvolvem na instituição passam muito por conversar e ouvir o que os idosos têm para dizer, pois eles têm uma grande necessidade em serem ouvidos. Também jogam dominó, vão passear com eles no jardim, entre outras coisas. A experiência é tão positiva que seria muito bom existirem mais pessoas voluntárias.»

Ana Raquel Loureiro

Estudante Universitária

«Tenho 24 anos, sou natural de Vila Nova de Foz Côa e tenho um filho de 4 anos, o Pedro. Estou a frequentar o 4º ano do curso de matemática e, se não fossem os voluntários dificilmente poderia ir assiduamente à universidade. O Pedro sai meia hora antes do fim das aulas na UBI e, sem família na Covilhã não tinha quem cuidasse dele durante esse período. Assim, recorri à Rede de Voluntariado que me disponibilizou uma voluntária que, duas vezes por semana, vai buscar e cuidar do meu filho até que eu saia das aulas, resolvendo assim um problema complicado, pois não há instituições ou pessoas interessadas em receber crianças por apenas meia hora. Agradeço a disponibilidade e o interesse enorme das pessoas envolvidas no projecto em querer ajudar.»

GLOSSÁRIO

Acção 1 da I.C. Equal: fase de diagnóstico de necessidades e montagem dos Projectos financiados por esta Iniciativa Comunitária. Esta fase tem a duração de 6 meses.

Acção 2 da I.C. Equal: fase de desenvolvimento e execução dos Projectos financiados pelo Programa **Equal:** as actividades, iniciativas, produtos, experimentações, etc. Esta fase tem a duração de 24 meses.

Acção 3 da I.C. Equal: fase de disseminação de resultados, produtos e práticas dos Projectos financiados pelo Programa Equal. Esta fase tem a duração de 6 meses.

Empowerment: «processo de reconhecimento, criação e utilização de recursos e instrumentos pelos indivíduos, grupos e comunidades, em si mesmos e no meio envolvente, que se traduz num acréscimo de poder - psicológico, sócio-cultural, político e económico - que permite a estes sujeitos aumentar a eficácia do exercício da sua cidadania.» (Pinto C., 1998, pp. 247).

I.C. Equal: ver Programa Equal.

Membros dos Núcleos Locais: são pessoas a título individual ou ligadas a entidades e organizações locais que se dispuseram a participar activamente na gestão e coordenação das acções voluntárias no seio da sua freguesia. No entanto, podem também realizar acções e apoios voluntários, se assim o entenderem.

Núcleo Concelhio: grupo de entidades do Concelho que tem como função coordenar a Rede ao nível do Concelho e promover a sua coesão.

Núcleo Local: grupo local de coordenação das actividades voluntárias da Rede numa determinada freguesia.

Programa Equal: é uma Iniciativa Comunitária para o período de programação dos Fundos Estruturais entre 2000 e 2006, co-financiada pelo Fundo Social Europeu. A Iniciativa Comunitária EQUAL procura beneficiar prioritariamente as pessoas que são vítimas das principais formas de discriminação (ligadas ao sexo, à origem étnica, à religião ou às convicções, à deficiência, à idade, à orientação sexual) e de desigualdade.

Serviços contínuos: são apoios voluntários prestados por esta Rede que se repetem com uma determinada frequência em resposta a um único pedido apresentado ao Núcleo. Normalmente têm uma frequência semanal.

Serviços pontuais: são apoios voluntários prestados por esta Rede que só acontecem uma vez por cada pedido recebido pelos Núcleos.

Teatro do Oprimido: «é uma metodologia de teatro participativo, criada e desenvolvida pelo dramaturgo e director teatral Augusto Boal e é praticado por actores e não-actores. Esta metodologia junta exercícios, jogos e técnicas teatrais e tem por objectivo redimensionar o teatro, tornando-o num instrumento eficaz na compreensão e busca de alternativas para problemas sociais e interpessoais. As suas vertentes pedagógica, social, cultural, política e terapêutica pretendem transformar o espectador (ser passivo) no protagonista da acção dramática (sujeito activo criador), estimulando-o a reflectir acerca do passado, para transformar a realidade no presente e inventar o futuro.» (in http://www.ces.uc.pt/lab2004/programa/prog_cult.html).

Voluntários/as: são as pessoas que realizam as acções voluntárias em cada freguesia, o que não quer dizer que nesta Rede a sua função se resume a estas acções. Podem e devem participar activamente nos Núcleos Locais, na detecção de necessidades, etc.

BIBLIOGRAFIA

Censos 1991, Instituto Nacional de Estatística – Portugal

Diagnóstico de Necessidades, Projecto ConVidas – Conciliação entre Vida Familiar e Profissional, 2004

NERCAB, Boletim de Informação Empresarial «ConVidas – Conciliação entre Vida Familiar e Profissional», nº 6, Junho 2004.

PINTO, C. (1998) «Empowerment: uma prática de serviço social.» In: Barata O. (coord.), Política Social, Lisboa, ISCSP.

http://www.ces.uc.pt/lab2004/programa/prog_cult.html

Anexos



ANEXO I - PROJECTO CONVIDAS: BREVE SÍNTESE

ACÇÃO 1 - NOVEMBRO DE 2001 A ABRIL DE 2002

(A Iniciativa Comunitária Equal prevê 3 Acções: Acção 1 - diagnóstico e montagem do projecto; Acção 2 - implementação; Acção 3 - disseminação de resultados)

ENTIDADES PARCEIRAS

- Beira Serra - Associação de Desenvolvimento
- União de Sindicatos de Castelo Branco

ACTIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DA ACÇÃO 1:

1. Diagnóstico aprofundado de necessidades de intervenção

- Aplicação de inquéritos junto dos trabalhadores dos Parques Industriais do Canhoso e Tortosendo;
- Entrevistas de caracterização a organizações prestadoras de serviços de apoio à família;
- Entrevistas a empresários, presidentes de Juntas de Freguesia e reuniões com actores-chave.

2. Montagem da parceria (regional)

Três novos membros formalizaram a adesão à parceria de desenvolvimento do projecto que passou a ser constituída por:

- Beira Serra - Associação de Desenvolvimento
- Câmara Municipal da Covilhã
- NERCAB
- União de Sindicatos de Castelo Branco
- Universidade da Beira Interior

3. Montagem da parceria transnacional

- Fundação PAIDEIA (Espanha)
- Quaternaire /Quat'alyse (França)
- Technologie und Grunderzentrum (Alemanha)

4. Preparação/apresentação da candidatura à Acção 2

Com base nos resultados do diagnóstico, os 5 parceiros do ConVidas construíram em conjunto um plano de trabalho para 24 meses.

ACÇÃO 2 - OUTUBRO DE 2002 A DEZEMBRO DE 2004

ENTIDADES PARCEIRAS

- Beira Serra - Associação de Desenvolvimento
- Câmara Municipal da Covilhã
- NERCAB
- União de Sindicatos de Castelo Branco
- Universidade da Beira Interior

ACÇÃO 3 - MAIO DE 2005 A JUNHO DE 2006

ENTIDADES PARCEIRAS

- ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local.
- Beira Serra - Associação de Desenvolvimento
- CIDM - Comissão para a Igualdade e para os Direitos da Mulher

FUNDAMENTOS DO PROJECTO

As mudanças sociais das últimas décadas produziram transformações nas formas de organização familiar. A nuclearização da família e a elevada taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho conduziram a uma crescente necessidade de externalizar tarefas que antes eram desempenhadas no seio do agregado familiar. São exemplo, entre muitos outros, o cuidado de idosos/as, de doentes acamados ou o acompanhamento das crianças.

A existência de serviços de proximidade capazes de substituir a família no desempenho de funções fundamentais é hoje um factor determinante não só da qualidade vida como da coesão social.

As regiões do interior são claramente aquelas onde a cobertura por serviços deste tipo é mais débil. Com efeito, os serviços de proximidade vocacionados para o apoio à família concentram-se sobretudo na faixa litoral do país. Esta problemática tem maior relevo num concelho como o da Covilhã, claramente marcado pelo trabalho industrial.

OBJECTIVO GERAL DO CONVIDAS:

Promover a equidade e a coesão social através do desenvolvimento de serviços e competências necessárias ao apoio à família, facilitadores da conciliação entre a vida familiar e profissional.

LINHAS DE ACÇÃO

1. Acessibilidade

Promover a implementação e/ou reorganização de serviços de apoio à família facilitadores da conciliação entre a vida familiar e profissional.

2. Qualidade

Reforçar a qualidade das respostas dos serviços existentes e promover o desenvolvimento das competências dos profissionais que intervêm nesta área.

3. Flexibilidade

Desenvolver formas mais flexíveis e integradas de funcionamento dos serviços e promover um maior equilíbrio entre necessidades e respostas.

4. Cooperação

Criar mecanismos regulares de cooperação entre entidades de forma a facilitar a melhoria das respostas existentes.

5. Mudança de atitudes

Promover uma maior centralidade da problemática da conciliação entre a vida familiar e profissional e da equidade entre géneros como factores de coesão social.

ZONA INTERVENÇÃO

- Parques Industriais do concelho da Covilhã
- Freguesias da cidade ou da periferia urbana (Santa Maria, Conceição, S. Pedro, S. Martinho, Boidobra, Canhoso, Cantar Galo, Teixoso, Tortosendo e Vila do Carvalho).

ACÇÕES A DESENVOLVER POR PARCEIRO

I - BEIRA SERRA

ACTIVIDADES	DESCRIÇÃO
<p>1 - Implementação e reorganização de serviços e equipamentos sociais</p>	<p>Concepção e implementação de um plano para o funcionamento em rede de complementaridades dos serviços de apoio à família.</p> <p>Implicará a reorganização de serviços existentes, a criação de novos serviços e um funcionamento em Rede complementar e articulada de respostas sociais.</p>
<p>2 - Rede de voluntariado para o apoio à família</p>	<p>A criação da rede assenta no pressuposto de que há necessidades cuja resposta não passa exclusivamente pelo mercado e que há pessoas com disponibilidade para voluntariamente se empenharem na sua satisfação.</p> <p>Írá funcionar de acordo com o princípio da subsidiaridade. Abrangerá as 10 freguesias da zona de intervenção e terá um núcleo coordenador (Câmara M. da Covilhã, Beira Serra, serviços concelhios do C.R.S.S.S., presidentes das juntas de freguesia) e núcleos locais, em cada freguesia, liderados pela autarquia e integrando associações locais.</p>
<p>3 - Concepção e produção de materiais lúdicos</p>	<p>3.1 - Concepção de material lúdico-pedagógico capaz de servir de apoio a educadores na abordagem da temática da conciliação em ambiente escolar.</p> <p>3.2 - Concepção de um módulo formativo (a incluir nos planos curriculares de acções de formação profissional) e dos respectivos materiais de apoio ao/à formador/a sobre a conciliação.</p>
<p>4 - Desenvolvimento do inter-conhecimento serviços - utentes</p>	<p>Experimentação, em 6 serviços de apoio à de um processo de inter-conhecimento entre os prestadores de serviços e utentes de modo a facilitar os processos de flexibilização.</p>
<p>5 - Desenvolvimento de redes de cooperação Plataforma Permanente</p>	<p>Criação de uma Plataforma para a conciliação entre a vida familiar e profissional constituída por: Associações de Pais, Beira Serra, Câmara Municipal da Covilhã, Centro Regional de Solidariedade e Segurança Social, Centro de Emprego, Centro de Saúde, Coordenação da Área Educativa, Conselhos Executivos escolares, Juntas de Freguesia da área de intervenção, Nercab, União Sindicatos do Distrito de Castelo Branco, Universidade da Beira Interior, 2 empresários e 2 delegados sindicais, 2 representantes das empresas de transportes.</p>

6 - Sensibilização/formação partilha familiares

Campanha de sensibilização sobre partilha de tarefas domésticas junto de famílias/trabalhadores/as.
Organização de 20 acções «(in)formativas» de sensibilização para a problemática da conciliação através de sessões com grupos animadas por um/a formador/a – animador/a que recorrerá a jogos de papéis sobre a temática da conciliação, nomeadamente sobre a partilha de tarefas familiares. A avaliação de cada sessão pelos/as destinatários/as.

II - NERCAB

7 - Instalação de serviços de proximidade nas zonas industriais

Desenvolver acções conducentes à instalação de serviços de proximidade nos Parques Industriais.

8 - Divulgar oportunidades e apoiar iniciativas

Divulgar oportunidades de criação de serviços de proximidade e apoiar os promotores de iniciativas.

9 - Apoio a empresários/as

Apoiar os/as empresários/as, designadamente através do Gabinete de Dinamização Empresarial, no acesso a determinados serviços de proximidade de carácter empresarial.

10 - Apoiar os quadros e os/as trabalhadores/as

Apoiar os quadros e trabalhadores/as das empresas no acesso a formação e informação de carácter profissional, designadamente através da UNIVA, a funcionar nas instalações do NERCAB;

11 - Sensibilizar os/as empresários/as

Sensibilizar os/as empresários/as para a problemática da conciliação entre a vida familiar e profissional

12 - Estudo técnico-económico

Elaboração de um estudo técnico-económico conducente à criação de uma infra-estrutura de carácter social.

III - UNIÃO DE SINDICATOS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

**13 - PIAT
Posto de Informação e Apoio ao/à Trabalhador/a**

O PIAT (Posto de Informação e Apoio ao/à Trabalhador/a) visa aproximar os serviços (possíveis) da Segurança Social, Saúde, Finanças, Apoio ao/à Idoso/a, Apoio ao consumidor, Internet, Correios, etc. através do estabelecimento de parcerias com os diversos serviços da Administração Pública e Central que os dirige.

<p>14 - Formação</p>	<p>As acções de formação na área da igualdade e de conciliação serão dirigidas para as questões de igualdade e de conciliação da vida familiar e profissional. Os módulos a ministrar serão elaborados pela Beira Serra e pelo INOVINTER – Centro Protocolar de Formação da CGTP-IN e IEFP);</p>
<p>15 - Informação</p>	<p>Elaboração de um folheto a distribuir junto dos trabalhadores dos parques industriais e à população em geral, informando da existência do PIAT e sensibilizando para a igualdade de género.</p>
<p>IV - UBI</p>	
<p>16 - Publicação dos resultados do trabalho da fase de diagnóstico</p>	<p>Elaboração de uma publicação de balanço da primeira fase com o contributo de todos os parceiros envolvidos no projecto: parceiros nacionais (Acção 1 e 2) e parceiros transnacionais.</p>
<p>17 - Publicação final</p>	<p>Elaboração de uma publicação final que dê a conhecer os resultados do projecto ConVidas, nas vertentes quer do trabalho nacional quer do transnacional, (objectivos propostos, acções desenvolvidas, resultados alcançados, factores determinantes dos sucessos e insucessos, etc.) capaz de constituir um registo escrito da intervenção realizada.</p>
<p>18 - Desdobráveis</p>	<p>Pretende-se despertar o interesse dos cidadãos em geral para a temática da Conciliação entre a Vida Familiar e Profissional, fazendo simultaneamente a divulgação dos objectivos do projecto.</p>
<p>19 - Seminário/Workshop</p>	<p>Discussão e reflexão sobre o ConVidas e os projectos envolvidos na parceria transnacional, centrando-se na temática das Metodologias de Intervenção adoptadas.</p>

Nota: a Câmara Municipal da Covilhã embora não apresente actividades da sua exclusiva responsabilidade, intervém de forma transversal na realização das actividades dos parceiros.



ANEXO II - MATERIAL DE DIVULGAÇÃO UTILIZADO

CARTAZ



FOLHETO





ANEXO III - FORMULÁRIOS DA REDE DE VOLUNTARIADO

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA VOLUNTÁRIOS/AS REDE DE VOLUNTARIADO DE APOIO À FAMÍLIA



I . Identificação

Nome: _____
Data de Nasc. ___ / ___ / _____, B.I. n° _____ de _____ Contribuinte n° _____
Natural da Freguesia _____ Concelho _____
Morada _____
Freguesia _____ Contacto(s) _____
E-mail _____

II . Informações Adicionais

Profissão _____
Habilitações Literárias _____
Tem experiências anteriores em Voluntariado? Quais?

Observações:

(utilize este espaço para informações de experiências de vida, saberes, hobbies, cursos de formação, etc)

Não autorizo a Beira Serra – Associação de Desenvolvimento Local a utilizar os meus dados pessoais relativos à identificação, endereço e contactos para efeitos de actividades promovidas pela Associação e inserção numa base de dados do programa Equal, no pressuposto da sua confidencialidade e prestação nos termos da Lei.

III. Questionário

- Como conheceu este Projecto?
- Animadores/as da Beira Serra
 - Folhetos do Projecto
 - Amigos e conhecidos
 - Outros. Quais?

● Sente-se preparado para entrar na Rede de Voluntariado do projecto? Porquê?

● Diga quais as áreas em que prefere estar inserido(a) nesta Rede de Voluntariado.

IDOSOS

- Visitas a idosos/as isolados/as
- Acompanhamento em deslocações
- Apoio Burocrático

Outras

INFÂNCIA

- Acompanhamento em percursos
- Guarda ocasional de crianças
- Apoios nos trabalhos de casa
- Dinamização de actividades

● Que dias e que tempo está disposto a oferecer? (Refira os dias da semana, as horas e/ou os minutos)

● Explique que tipo de realização pessoal espera extrair desta experiência?

● Acha-se uma pessoa feliz?

● No seu dia a dia, é mais vezes «levado» a fazer algo ou «leva» com mais frequência os outros a fazerem algo com base nas suas ideias?

● Explique o que considera uma situação conflituosa no desempenho das funções de voluntário/a. Dê um exemplo.

● Que meios utilizaria para sair dessa situação?

FORMULÁRIO DE REQUISIÇÃO DE SERVIÇOS À REDE

A PREENCHER PELO RECEPTOR DO PEDIDO
NÚCLEO LOCAL _____
PEDIDO Nº _____
RECEBIDO EM ____/____/____
PROPOSTO AO NÚCLEO LOCAL
EM ____/____/____

Nome _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Contacto(s): _____

Morada _____

Porque procura a Rede de Voluntariado do Convidas? (diga-nos para quê; quando, como e onde)

● Como Vive?

Sozinho/a

Cônjuge / Parceiro/a

Com outros – Quem: _____

Filho/a (s) – Idade (s): _____

● Agregado Familiar

Filhos/as dependentes Nº _____

Marido / Esposa

Pais / Sogros

Pessoa com deficiência

Outras situações _____

A PREENCHER PELO NÚCLEO LOCAL

Parecer do Núcleo

Voluntário/a Disponível

Dia (s) _____

Horário(s) _____

Data: ____/____/____

Assinatura do/a Coordenador/a do Núcleo Local



FORMULÁRIO DE REQUISIÇÃO DE SERVIÇOS – INSTITUIÇÕES

Entidade: _____

Morada: _____

Contacto(s): _____ E-mail: _____

Porque procura a Rede de Voluntariado do Convidas?

Refira quando, como, onde e quais as funções em que necessita o apoio da Rede de Voluntariado.

(Utilize este espaço para registar o perfil adequado que o(s) voluntário(s) deve possuir para desempenhar as funções na sua instituição)

A PREENCHER PELO NÚCLEO LOCAL

Parecer do Núcleo

Voluntário/a Disponível

Dia (s) _____

Horário(s) _____

Data: ____/____/____

Assinatura do/a Coordenador/a do Núcleo Local

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Nome do/a Voluntário/a:

Nome do/a Beneficiário/a: _____

Morada: _____

Freguesia: _____

Data	Descrição das ocorrências a registar durante o apoio prestado	Duração do apoio prestado
------	---	---------------------------

(A preencher pelo/a Voluntário/a)

DOCUMENTO DE CONSTITUIÇÃO DOS NÚCLEOS LOCAIS

REDE DE VOLUNTARIADO DE APOIO À FAMÍLIA

CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO LOCAL DE CANTAR GALO

Coordenador/a

Conselheiro/a

Membros

Data ____ / ____ / _____



ANEXO IV - REGULAMENTO DE APOIO AO FUNCIONAMENTO DA REDE DE VOLUNTARIADO

NORMAS FACILITADORAS PARA O FUNCIONAMENTO DA REDE VOLUNTARIADO DO CONVIDAS:

CAPÍTULO I: OBJECTIVO, ÂMBITO E PRINCÍPIOS

- Tem como objectivo facilitar a conciliação entre a vida familiar e profissional, partindo-se do pressuposto de que há necessidades sociais cuja resposta não passa exclusivamente pelo mercado e que há pessoas com disponibilidade para, voluntariamente, se empenharem na sua satisfação.
- A zona de intervenção da Rede de Voluntariado são as 10 freguesias urbanas e da periferia urbana da Covilhã: Santa Maria, S. Martinho, Conceição, S. Pedro, Boidobra, Canhoso, Cantar Galo, Teixoso, Tortosendo e Vila do Carvalho.
- A Rede de Voluntariado só pode prestar serviço directo às pessoas ou a organizações no âmbito do apoio à família. Têm prioridade os grupos que possuem maior grau de dependência como sejam a 1ª infância, idosos/as e pessoas com necessidades especiais.
- No desempenho das acções é essencial que exista respeito mútuo entre quem presta e quem recebe os serviços da Rede de Voluntariado.
- O voluntariado não pode substituir postos de trabalho remunerado.
- O voluntariado não deve substituir as responsabilidades das famílias, mas sim colmatar necessidades que estas não possam assumir devido a responsabilidades profissionais.
- O Voluntariado deve intervir no sentido de colaborar com as acções sociais das instituições públicas e privadas e não no sentido de as substituir.
- A Rede de Voluntariado pretende criar respostas alternativas para os problemas sociais locais.
- A Rede de Voluntariado pretende promover um espaço de participação cívica e solidária.

CAPÍTULO II: FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO CONCELHIO

- O Núcleo Concelhio é constituído por um representante de cada um dos dez Núcleos Locais, um representante da Beira Serra, um representante da Câmara Municipal e um representante do Centro Regional de Segurança Social.
- O Núcleo Concelhio tem como funções: divulgar a Rede de Voluntariado em todo o concelho, garantir a coesão da mesma, promover acções formativas para as organizações e pessoas envolvidas na coordenação de redes (concelhias ou locais), delinear estratégias de acção, promover acções formativas para os/as voluntários/as.

- Todos os pedidos efectuados à Rede, em relação aos quais, após a sua discussão no Núcleo Local, não haja consenso sobre o seu carácter, devem ser apresentados ao Núcleo Concelhio, que decidirá sobre a actuação do Núcleo Local.

Do NÚCLEO LOCAL

- Pode fazer parte do Núcleo Local, qualquer pessoa residente nas 10 freguesias da zona de intervenção do ConVidas, em nome individual ou representante de uma organização desde que se predispõe a colaborar activamente nas tarefas a levar a cabo por este Núcleo.
- O Núcleo Local tem como funções: divulgar localmente a Rede, detectar necessidades locais e coordenar a distribuição dos/as voluntários/as que poderão dar resposta a essas necessidades detectadas.
- É da responsabilidade do Núcleo Local o acompanhamento do desempenho do/a voluntário/a, assim como a sua integração no trabalho voluntário.
- As organizações que fazem parte do Núcleo Local devem nomear um representante para acompanhar o processo de uma forma assídua e responsável. No caso de impossibilidade de este estar presente, poderá fazer-se representar por um suplente, previamente nomeado, que o possa substituir.
- O Núcleo Local é aberto e pode receber novos membros a qualquer momento, tendo o candidato que apresentar por escrito o seu desejo de integração no Núcleo. Para ser aceite, a proposta deve obter a concordância de 2/3 dos membros do Núcleo Local.
- A dimensão do Núcleo Local não deverá inviabilizar a sua operacionalidade.
- O Núcleo Local deve garantir em cada uma das freguesias um local, onde as pessoas podem requerer os serviços da Rede.
- O Núcleo Local elege anualmente, entre os seus membros, um/a coordenador/a e um/a conselheiro/a.
- O Núcleo Local deve reunir periodicamente. Sendo a periodicidade das reuniões estabelecida pelo próprio Núcleo.

Do/A COORDENADOR/A LOCAL

- Prestar informações à Beira Serra sobre o funcionamento do Núcleo Local;
- Convocar e organizar as reuniões do Núcleo Local em articulação com a Beira Serra;
- Preparar os relatórios de actividades do Núcleo Local;
- Facilitar a participação de todos os membros do Núcleo Local;
- Representar o Núcleo Local nas reuniões do Núcleo Concelhio.

Do/A CONSELHEIRO/A

- Substituir o/a coordenador, em caso de ausência deste;
- Organizar os dados dos/as voluntários/as inscritos/as;
- Organizar os pedidos de apoio voluntário das famílias;
- Propor ao Núcleo a distribuição de tarefas dos/as voluntários/as.
- A substituição extraordinária do/a coordenador/a ou do/a conselheiro/a pode ocorrer a qualquer momento, através de uma justificação escrita apresentada pelo próprio ou por deliberação consensual do Núcleo Local.

DOS GRUPOS DE VOLUNTÁRIOS/AS

- Pretende-se que prestem trabalho voluntário.
- Desenvolver a sua actividade de acordo com os seus conhecimentos, experiências e motivações.
- A integração de candidatos ao voluntariado nos grupos locais de voluntários/as é feita mediante o preenchimento de um formulário específico, que será avaliado posteriormente pelo Núcleo Local.
- O/a voluntário/a dispõe de um cartão de identificação que deve utilizar devidamente no exercício da sua actividade.
- Colaborar na identificação de necessidades sociais passíveis de obter resposta através do trabalho voluntário e na organização das equipas de trabalho.
- Participar nas acções formativas, nos encontros concelhios de voluntários/as e noutros eventos relevantes para a Rede de Voluntariado.
- Todas as actividades executadas pelos membros do grupo de voluntários/as devem ser do conhecimento prévio do Núcleo Local, que deve pronunciar-se sobre a sua pertinência. O/a Coordenador/a e Conselheiro/a substituirão o Núcleo Local nos casos que, pela sua urgência ou gravidade, não possam aguardar uma reunião extraordinária do Núcleo.
- Sempre que um/a voluntário/a esteja impossibilitado ou se recuse a efectuar uma acção, deve comunicá-lo ao Núcleo, com a maior antecedência possível, permitindo desta forma uma melhor organização de tarefas.
- Todo o trabalho voluntário é gratuito, estando interdita qualquer forma de remuneração pelo serviço prestado.

GERAL

- A Rede só responde a pedidos que estejam registados por escrito. No caso de menores é necessário que sejam os/as tutores/as a requisitar o apoio.
- Qualquer pessoa pode fazer parte ou requerer os serviços da Rede de Voluntariado, independentemente das suas crenças, religião ou opção política.
- Qualquer membro da Rede, quer seja membro do Núcleo Concelhio, do Núcleo Local ou do grupo de voluntários/as, pode beneficiar dos serviços da Rede



ANEXO V - ESTATUTO E PERFIL DO/A VOLUNTÁRIO/A

O estatuto do/a voluntário/a é uma síntese de princípios, direitos e deveres inscritos nos diplomas legais que regem a sua actividade, no âmbito dos diplomas legais, Lei nº 71/98, de 3 de Novembro e Decreto-Lei nº 389/99 de 30 de Setembro.

PRINCÍPIOS DO VOLUNTARIADO

No âmbito do artº 5º da Lei nº 71/98, de 3 de Novembro, afirma que «O Estado reconhece o valor social do voluntariado como expressão do exercício livre de uma cidadania activa e solidária e promove e garante a sua autonomia e pluralismo.»

O artº 6º da Lei nº 71/98, de 3 de Novembro, refere como «Princípios enquadradores do voluntariado, os seguintes:

Solidariedade: responsabilidade de todos/as os/as cidadãos/ãs na realização dos fins do voluntariado.

Participação: intervenção de voluntários/as e de entidades promotoras em áreas de interesse social.

Cooperação: concertação de esforços e de projectos de entidades promotoras de voluntariado.

Complementaridade: o/a voluntário/a não deve substituir os recursos humanos das entidades promotoras.

Gratuidade: o/a voluntário/a não é remunerado pelo exercício do seu voluntariado.

Responsabilidade: o/a voluntário/a é responsável pelo exercício da actividade que se comprometeu realizar, dadas as expectativas criadas aos destinatários/as desse trabalho voluntário.

Convergência: harmonização da actuação do voluntário/a com a cultura e objectivos da entidade promotora.

DIREITOS DOS/AS VOLUNTÁRIOS/AS

Nos termos dos diplomas legais supra referidos, e em particular no âmbito da Lei de Bases do enquadramento jurídico do voluntariado (Lei nº 71/98, de 3 de Novembro, são enumerados claramente os direitos e os deveres associados à figura do/a voluntário/a, a saber:

1. Ter acesso a programas de formação inicial e contínua, tendo em vista o aperfeiçoamento do seu trabalho voluntário;
2. Dispor de um cartão de identificação de voluntário/a;
3. Enquadrar-se no regime do seguro social voluntário, caso não esteja abrangido por um regime obrigatório de segurança social;
4. Exercer o trabalho voluntário em condições de higiene e segurança;
5. Faltar justificadamente, se empregado, quando convocado pela entidade promotora, em caso de missões urgentes, situações de emergência, calamidade pública ou equiparadas;
6. Receber as indemnizações, subsídios e pensões, bem como outras regalias previstas na Lei, em caso de acidente ou doença contraída no exercício do trabalho voluntário;
7. Estabelecer com a entidade promotora um programa de voluntariado que regule as suas relações mútuas e o conteúdo, natureza e duração do trabalho voluntário que vai realizar;
8. Ser ouvido na preparação das decisões da entidade promotora que afectem o desenvolvimento do seu trabalho voluntário;

9. Beneficiar de um regime especial de utilização de transportes públicos;
10. Ser reembolsado das importâncias despendidas no exercício de uma actividade programada pela entidade promotora, desde que inadiáveis e devidamente justificadas, dentro dos limites estabelecidos;
11. As faltas justificadas previstas no ponto 5, contam como tempo de serviço efectivo e não podem implicar perda de direitos e regalias;
12. A qualidade de voluntário/a é compatível com a de associado/a, de membro dos corpos sociais e de beneficiário da entidade promotora onde exerce voluntariado.

DEVERES DOS/AS VOLUNTÁRIOS/AS

1. Respeitar os princípios deontológicos por que se rege a actividade que realiza;
2. Observar as normas que regulam o funcionamento da entidade promotora e dos respectivos programas ou projectos;
3. Actuar de forma diligente, isenta e solidária;
4. Participar nos programas de formação destinados aos/às voluntários/as;
5. Zelar pela boa utilização dos recursos e dos bens, equipamentos e utensílios postos ao seu dispor;
6. Colaborar com os profissionais da entidade promotora, respeitando as suas opções e seguindo as suas orientações técnicas;
7. Não assumir o papel de representante da entidade promotora sem o conhecimento e prévia autorização desta;
8. Garantir a regularidade do exercício do trabalho voluntário de acordo com o programa acordado com a entidade promotora;
9. Utilizar devidamente a identificação como voluntário/a no exercício da sua actividade de voluntariado.